

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

São Paulo

2022

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO – FESPSP

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Edição revista e atualizada pela
Equipe da Biblioteca e Coordenações de Curso

São Paulo
2022

Biblioteca FESPSP – Catalogação-na-Publicação (CIP)

808.066378

F981m Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos /
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. – Edição revista e
atualizada / pela Equipe da Biblioteca e Coordenações de Curso. – 2022.
69 p. : il. ; 30 cm

“A Sociologia e Política - Escola de Humanidades” é uma marca
da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

1. Redação técnica – Trabalhos acadêmicos. 2. Informação e
documentação – Normalização. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Título.

CDD 23.

Ficha catalográfica elaborada por:
Éderson Ferreira Crispim, CRB-8/9724

APRESENTAÇÃO

Este manual orienta, no que couber, na elaboração e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e pós-graduação no âmbito da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

As normas técnicas aplicáveis aos trabalhos acadêmicos, intermediadas por este manual, seguem os padrões recomendados pelo Comitê Brasileiro de Documentação e Informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-14), cujas versões estavam vigentes até a data de divulgação deste documento.

No corpo textual apresentam-se as modalidades, tópicos de desenvolvimento, exemplos de citações e referências, estruturação dos elementos e regras gerais de formatação. Sempre que possível foram inseridas ilustrações para proporcionar uma melhor compreensão.

Nos elementos pós-textuais estão indicadas algumas obras sobre metodologia científica para ajudar no desenvolvimento dos trabalhos.

A FESPSP espera que este manual possa auxiliar na condução e divulgação dos trabalhos de pesquisa monográfica, científica e/ou aplicada, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da investigação acadêmica.

São Paulo, 19 de maio de 2022.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modalidades ou categorias do TCC	7
Quadro 2 – Estrutura do artigo científico apresentado como TCC	8
Quadro 3 – Estrutura da monografia	10
Quadro 4 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada	12
Quadro 5 – Modelo de cronograma para projeto de pesquisa aplicada	15
Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa científica	16
Quadro 7 – Tipos de fontes de informação	17
Quadro 8 – Modelo de cronograma para projeto de iniciação científica	20
Quadro 9 – Modelo de cronograma para projeto de mestrado	20
Quadro 10 – Dados para solicitação de ficha catalográfica	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Notas de rodapé explicativas (apresentação)	25
Figura 2 – Modelo de folha da capa	36
Figura 3 – Modelo de folha de rosto	38
Figura 4 – Exemplo de Errata (quando aplicável).....	41
Figura 5 – Modelo de folha de aprovação.....	42
Figura 6 – Modelo da folha da dedicatória	43
Figura 7 – Modelo da folha de agradecimentos.....	44
Figura 8 – Modelo de epígrafe	45
Figura 9 – Modelo para apresentação do resumo	46
Figura 10 – Modelo de abstract.....	47
Figura 11 – Exemplo de lista de ilustrações por nome específico	48
Figura 12 – Modelo de lista de tabelas	49
Figura 13 – Modelo de lista de siglas	50
Figura 14 – Modelo de lista de símbolos.....	51
Figura 15 – Modelo de sumário com três níveis	52
Figura 16 – Modelo de lista de referências	53
Figura 17 – Modelo de glossário	54
Figura 18 – Modelo de apêndice	55
Figura 19 – Exemplo de anexo.....	56
Figura 20 – Exemplo de índice.....	57
Figura 21 – Primeira mancha gráfica.....	59
Figura 22 – Título de seção ocupando a primeira mancha gráfica	59
Figura 23 – Indicativos de seção.....	60
Figura 24 – Margens 3-3, 2-2.....	61

SUMÁRIO

1	MODALIDADES OU CATEGORIAS DO TCC DA FESPSP	7
1.1	Artigo científico	7
1.2	Monografia	9
1.3	Projeto de pesquisa aplicada	11
1.4	Projeto de pesquisa científica	15
2	NORMALIZAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	22
2.1	Citações segundo o sistema autor-data	22
2.2	Notas de rodapé	25
2.3	Referências em relação ao sistema autor-data	26
3	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	35
4	REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO	58
5	RECOMENDAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA SOBRE METODOLOGIA	68

1 MODALIDADES OU CATEGORIAS DO TCC DA FESPSP

A partir dos regulamentos do TCC, disponibilizados no Portal do Aluno (TOTVS), podemos ter o seguinte quadro de modalidades ou categorias por curso e grau (**quadro 1**):

Quadro 1 – Modalidades ou categorias do TCC

Modalidade/categoria	Cursos		
	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Graduação em Sociologia e Política	Pós-graduação - Todos os cursos
Artigo científico			
Monografia			
Projeto de pesquisa aplicada			
Projeto de pesquisa científica			

Fonte: Regulamentos do TCC da ESP e FaBCI (2022).

Os tópicos a seguir e subsequentes detalham os elementos de elaboração e apresentação de cada modalidade ou categoria.

1.1 Artigo científico

O artigo científico pode consistir tanto em uma abordagem sobre um tema específico sem intervenção – que resulta de uma interpretação, análise ou discussão acadêmica –, como na exposição de um tema delimitado e seus resultados a partir de uma aplicação prática em uma dada realidade social, cultural, política, educacional ou profissional.

Esta modalidade ou categoria fundamenta-se na defesa de uma ideia (confirmatória ou contraditória), sem exigir que a pesquisa comunique uma nova teoria; contudo, pode trazer alguma contribuição pessoal ou documental para o debate.

Em um artigo científico o(a) estudante deve demonstrar o conhecimento que tem da literatura acadêmica a respeito do tema selecionado, bem como, examinar o debate em profundidade e abordá-lo em seus vários aspectos e ângulos significativos segundo o contexto apresentado pela pesquisa.

Desse modo, o artigo científico caracteriza-se como sendo o predomínio da reflexão sobre o tema. Entretanto, quando construído a partir de conhecimento aplicado deverá apresentar ou relatar o processo e os resultados obtidos com a aplicação desse conhecimento em uma dada realidade.

Quando o artigo científico for adotado como TCC, este deverá basear-se na estrutura apresentada no **quadro 2**:

Quadro 2 – Estrutura do artigo científico apresentado como TCC

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Desenvolvimento	Glossário (opcional)
Ficha catalográfica (obrigatório)	Considerações	Apêndice (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)		Anexo (opcional)
Agradecimentos (opcional)		
Resumo em língua vernácula (obrigatório)		
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Estrutura adaptada pelo autor com base na norma ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 6022:2018.

Recomenda-se que o artigo científico, da INTRODUÇÃO às REFERÊNCIAS, seja elaborado contendo de **20 a 25 páginas**. Lembre-se de que os elementos pré-textuais deverão ser adicionados em relação à estrutura e apresentados conforme orientado no **capítulo 3**.

1.1.1 Introdução

Na introdução do artigo científico apresentam-se: o objeto, o problema, a hipótese (quando houver) e os objetivos do artigo.

1.1.2 Desenvolvimento

Aqui se desenvolve o debate teórico e os procedimentos da pesquisa. No caso de um artigo científico com abordagem aplicada, deve-se relatar como foi realizada a aplicação dos procedimentos de pesquisa e/ou do conhecimento em uma dada realidade e como foram estabelecidas as formas para análise dos resultados obtidos na aplicação.

1.1.3 Considerações ou conclusão

Nas considerações do artigo científico retoma-se o problema, a hipótese (quando houver) e os objetivos, mostrando se foi e como foi resolvido o problema, se foi confirmada ou não a hipótese e se foram atingidos os objetivos propostos.

Quando o artigo científico apresentar uma abordagem aplicada, pode ser utilizada a expressão *conclusão*. Assim, retomam-se as conclusões parciais apresentadas no desenvolvimento ou apresentam-se os resultados obtidos com a intervenção, além de poder indicar novos problemas.

1.2 Monografia

A monografia caracteriza-se como sendo uma modalidade de letramento acadêmico que “versa sobre um tema único” (MEDEIROS, 2019, p. 193), consistindo-se tecnicamente em um:

documento que apresenta o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

Nessa modalidade é costume ser desenvolvido um trabalho expositivo de revisão crítica da literatura sobre um tema específico, conforme supracitado. Não obstante, a monografia pode também ser construída para atender, em partes, à uma abordagem aplicada, podendo conter um acompanhamento de situação empírica, como, por exemplo, um breve relato de experiência.

O objetivo geral da monografia é, portanto, o de apresentar os resultados desse estudo e/ou dessa experiência por meio dos procedimentos metodológicos. Os seus capítulos expõem o cumprimento dos objetivos propostos.

Quando a monografia for adotada como TCC, esta deverá seguir a estrutura apresentada no **quadro 3**:

Quadro 3 – Estrutura da monografia

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Desenvolvimento	Glossário (opcional)
Ficha catalográfica (obrigatório)	Considerações	Apêndice (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)		Anexo (opcional)
Dedicatória (opcional)		Índice (opcional)
Agradecimentos (opcional)		
Epígrafe (opcional)		
Resumo em língua vernácula (obrigatório)		
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		
Lista de ilustrações (opcional)		
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de abreviaturas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na norma ABNT NBR 14724:2011.

Conforme a estrutura apresentada no **quadro 3**, os elementos textuais da monografia podem ser expandidos de maneira progressiva conforme a necessidade de estruturação e apresentação dos resultados.

1.2.1 Introdução

A parte introdutória da monografia deverá conter o objeto da pesquisa e sua delimitação. Deverá também conter: o(s) problema(s) da pesquisa, a(s) hipótese(s) (quando houver), a justificativa, o(s) objetivo(s) e os procedimentos empregados na condução da investigação ou da aplicação, terminando por apresentar a divisão do trabalho.

1.2.2 Objetivos e os procedimentos de pesquisa

Reitera-se que alguns elementos como objetivos e os procedimentos de pesquisa podem ocupar também seções individuais, sendo devidamente sumarizados e correlacionados com a estruturação dos capítulos no corpo do trabalho.

1.2.3 Desenvolvimento

O desenvolvimento deverá conter os capítulos temáticos da monografia, cuja finalidade é mostrar o cumprimento dos objetivos da pesquisa. Realizamos isso discutindo e expondo a(s) hipótese(s) quando presente(s), demonstrando a validação ou não desta(s), assim como o cumprimento ou não dos objetivos, através de demonstração e análise da literatura e documentação e outros dados (qualitativos ou quantitativos).

1.2.4 Considerações ou conclusão

O último elemento textual reserva-se às considerações do trabalho como um todo, podendo consistir de uma breve síntese crítica do que foi exposto. Pode ser utilizada também a expressão *conclusão*, quando há pesquisa prática aplicada que envolva a apresentação de “resultados conclusivos” (MEDEIROS, 2019, p. 285).

Nesta seção comumente se retomam os objetivos apresentados na introdução, considerando-se se eles foram ou não cumpridos e por quais motivos. Esta parte da monografia possui as características de brevidade, espontaneidade e de reafirmação das ideias principais a partir daquilo que foi exposto no decorrer do texto.

1.3 Projeto de pesquisa aplicada

O projeto de pesquisa aplicada tem a finalidade de abordar um problema prático, por meio de uma intervenção, uma política ou qualquer outra aplicabilidade do conhecimento produzido. Apresenta-se uma proposta de aplicação do conhecimento em uma dada realidade. Entretanto, ele não apresenta resultados, apenas propõe a aplicação, sem, no entanto, realizá-la.

Quando o projeto de pesquisa aplicada for adotado como TCC, este deverá seguir a estrutura apresentada no **quadro 4**:

Quadro 4 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução (apresentação do objeto e do problema)	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Justificativa do problema	Glossário (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)	Referencial teórico	Apêndice (opcional)
Agradecimentos (opcional)	Objetivos da pesquisa	Anexo (opcional)
Resumo em língua vernácula (obrigatório)	Metodologia de intervenção/aplicação	Índice (opcional)
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	Resultados esperados	
Lista de ilustrações (opcional)	Cronograma de realização do projeto	
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011.

1.3.1 Introdução (apresentação do objeto e do problema)

Nesta parte identifica-se o objeto da pesquisa e o problema a ser resolvido. O problema aqui tem caráter prático e aplicado e pode estar relacionado com a realidade social, cultural, política, educacional ou profissional na qual o pesquisador ou a pesquisadora se encontra inserido(a). Deve-se demonstrar o problema e como ele poderia ser resolvido por uma pesquisa aplicada.

É importante descrever o problema, como ele ocorre, com que frequência e o porquê se constitui como um problema prático de pesquisa. Pode-se utilizar indicadores ou evidências (qualitativas e quantitativas) para apresentar como o problema se caracteriza. Também é preciso mostrar em que contexto ele se manifesta, como surge e quais são os seus limites de influência.

1.3.2 Justificativa do problema

Aqui se discorre sobre a importância do problema selecionado e de sua resolução.

Deve-se apresentar a justificativa teórica e, principalmente, a justificativa prática do projeto. Recomenda-se indicar as melhorias e os impactos positivos que a resolução do problema de pesquisa poderá ter.

1.3.3 Referencial teórico

Mesmo sendo um projeto de pesquisa aplicada, essa categoria não prescinde da teoria ou da aproximação de conceitos técnico-científicos que possam auxiliar na identificação e tratamento do problema. Portanto, é recomendável apresentar aspectos teóricos e/ou conceituais que auxiliarão na análise e no processo de resolução do problema.

1.3.4 Objetivos da pesquisa

Nesta parte do projeto são apresentados os objetivos da pesquisa aplicada, propondo-se que um dado conhecimento ou conhecimentos sejam aplicados em uma dada realidade, seja ela social, cultural, política, educacional ou profissional.

Os objetivos são então relacionados ao desenvolvimento da pesquisa, de modo que se possa: aplicar uma metodologia, elaborar um diagnóstico para planejamento de uma política, verificar a aplicação de procedimentos para promoção de mudanças em uma certa estrutura organizacional, institucional, entre outras.

Em suma, os objetivos se referem ao processo de pesquisa e relacionam-se à aplicação do que se pretende fazer.

1.3.5 Metodologia de intervenção/aplicação

A metodologia de intervenção/aplicação pode assemelhar-se à metodologia de pesquisa científica, dado que para a identificação e delimitação do problema pode ser feita uma avaliação ou um diagnóstico, onde poderão ser utilizados métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos.

Contudo, a realização da intervenção/aplicação varia conforme o objeto e o problema proposto. Assim, deve-se expor detalhadamente qual será a metodologia empregada para obtenção dos resultados esperados, com os devidos procedimentos e público envolvido.

1.3.6 Resultados esperados

Neste item expõem-se os resultados esperados com a aplicação do conhecimento ou intervenção em uma dada realidade. Por exemplo, pode-se querer modificar uma certa estrutura organizacional a partir da aplicação de uma dada metodologia ou procedimentos.

Desse modo, enquanto o objetivo é avaliar a aplicação da metodologia na promoção de mudanças, o resultado esperado é uma mudança na estrutura organizacional. Neste sentido entende-se que objetivos e resultados são itens diferentes, por não serem simultâneos.

Portanto, o resultado esperado é aquilo que, após a aplicação da pesquisa ou da intervenção, apresenta-se como efeito ou impacto em uma dada realidade em termos de produtos, processos e/ou políticas desenvolvidas, entre outras atividades.

Numa palavra, o objetivo está para o processo assim como o resultado está para o produto ou atividade.

1.3.7 Cronograma de realização do projeto

O cronograma apresenta as atividades a serem desenvolvidas em um determinado período. Sugere-se que um projeto de pesquisa aplicada não supere o período de dois anos (vinte e quatro meses) e que, para melhor visualização, seja feito em conjunto com um plano de ação para realização do projeto (ações, atividades, período de realização, resultados esperados). Esse plano de ação pode ser apresentado conforme o **quadro 5**:

Quadro 5 – Modelo de cronograma para projeto de pesquisa aplicada

Atividades	Meses																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Revisão bibliográfica	■	■	■	■	■															
Elaboração de diagnósticos para conhecimento da realidade	■	■	■	■	■															
Planejamento da ação						■	■	■												
Apresentação do planejamento ao público-alvo									■	■										
Desenvolvimento da ação											■	■	■	■	■	■	■	■		
Relatório de aplicação da ação																	■	■		
Avaliação da ação																			■	■
Relatório da ação																				■

Fonte: Elaborado pelo autor.

1.4 Projeto de pesquisa científica

Ao contrário do projeto de pesquisa aplicada, o projeto de pesquisa científica consiste em um texto expositivo onde são apresentadas as diretrizes da pesquisa pretendida, mostrando aos leitores o assunto, as perguntas a serem respondidas, os objetivos a serem alcançados e quais os caminhos que deverão ser percorridos.

Essa categoria de trabalho acadêmico tem por objetivo expor a proposta de uma pesquisa que visa à discussão e questionamento de um problema científico, da ordem do conhecimento, para o qual não se propõe uma resolução prática ou intervenção.

A finalização de uma pesquisa científica poderá corresponder ao entendimento de um tema pouco explorado e/ou contribuir com a aproximação de novas perspectivas conceituais, documentais e metodológicas a partir de estudos anteriores da área de concentração.

O projeto de pesquisa científica pode ser utilizado em dois momentos: para pleitear uma bolsa de iniciação científica ou para buscar, ao final do curso, participar de um processo seletivo de pós-graduação *stricto sensu*. Quando o projeto de pesquisa científica for adotado como TCC, este deverá seguir a estrutura apresentada no **quadro 6**:

Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa científica

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Problematização e justificativa	Bibliografia (Recomendado)
Folha de aprovação (obrigatório)	Objetivos	Glossário (opcional)
Agradecimentos (opcional)	Procedimentos de pesquisa	Apêndice (opcional)
Resumo em língua vernácula (obrigatório)	Cronograma de atividades	Anexo (opcional)
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		Índice (opcional)
Lista de ilustrações (opcional)		
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de abreviaturas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011.

1.4.1 Introdução (apresentação do tema e objeto)

O tema e o objeto da pesquisa são construídos geralmente com base na literatura acadêmica. Devem ser apresentados a partir de uma delimitação espacial (onde) e de um recorte temporal (quando). Nesta parte recomenda-se descrever o que se pretende pesquisar.

1.4.2 Problematização e justificativa

Por problematização entende-se o enunciado da pergunta que se pretende responder. A exposição é feita em relação à literatura acadêmica, apresentando-se em qual campo científico situa-se a pesquisa, ao mesmo tempo em que se justifica a importância social ou epistemológica do estudo. Junto à problematização é apresentado o referencial teórico que será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

Aliás, é nesta parte do projeto que poderão ser enunciadas as hipóteses de pesquisa. Pesquisas de natureza exploratória, por exemplo, não precisam de hipóteses. As hipóteses são possíveis respostas às questões de pesquisa. Elas costumam ser constantemente lembradas durante a redação, pois ajudam na condução da pesquisa (BARROS, 2008).

Assim, uma pesquisa científica busca responder a uma pergunta proposta, conforme a hipótese enunciada. De modo que, tanto o problema quanto a hipótese têm importância fundamental em um projeto, sendo eles os norteadores dos objetivos e dos procedimentos a serem empregados.

1.4.3 Objetivos

Os objetivos devem definir o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa em consonância com o problema levantado. Podem ser divididos em geral e específicos. No momento de elaboração do projeto, objetivos excessivamente amplos ou vagos devem ser evitados. Recomenda-se o emprego de verbos no modo infinitivo, tais como: identificar, avaliar, delimitar, mensurar, explicar, refletir, etc. Os objetivos aparecem em relação com os procedimentos de pesquisa, sendo estes as formas práticas de alcançar os objetivos apresentados.

1.4.4 Procedimentos de pesquisa (metodologia)

Os procedimentos de pesquisa apresentam as estratégias para resolver o problema proposto e confirmam as hipóteses enunciadas. Devem ser bem detalhados, pois, é por meio deles que será possível conhecer o modo como se pretende realizar a pesquisa. Em pesquisas documentais se faz necessário adotar fontes confiáveis e/ou reconhecidas pela comunidade acadêmica, observando-se as tipologias informacionais, conforme ilustrado no **quadro 7**:

Quadro 7 – Tipos de fontes de informação

Tipos de Fontes	Exemplos
<i>Primárias</i> : elaboradas com a interferência direta do autor(a), possuem caráter de originalidade.	Relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e o artigo científico.
<i>Secundárias</i> : facilitam o uso das fontes primárias; organizam e filtram o conteúdo das fontes primárias a partir da utilização de um arranjo definido.	Enciclopédias, dicionários, manuais, certas monografias, tratados, tabelas, revisões de literatura, anuários e outras.
<i>Terciárias</i> : visam guiar às fontes primárias e secundárias.	Repositórios digitais, catálogos e diretórios.

Fonte: Adaptado de Suzana Mueller (2000, p. 31).

Também deve-se expor quais tipos de dados serão utilizados: bibliográficos, estatísticos, documentais ou entrevistas. Esses dados podem ser divididos em dados primários e secundários.

Dados primários são aqueles produzidos pelo(a) pesquisador(a) e terão o primeiro uso na pesquisa realizada. São considerados dados primários os de pesquisa de *survey* (questionários estruturados) e dados de entrevistas. Também são considerados dados primários documentos como: leis, cartas, fichas de cadastro, entre outros disponíveis em arquivos e centros de documentação. Neste caso, se diz que a pesquisa é bibliográfica e documental.

Dados secundários são aqueles produzidos por terceiros e que serão utilizados pelo(a) pesquisador(a) em seu trabalho. São considerados dados secundários: dados estatísticos produzidos por institutos de pesquisa (IBGE, SEADE, Brasil Leitor, entre outros), dados bibliográficos (literatura acadêmica), dados de entrevistas feitas por terceiros e dados documentais que já tenham sido tratados.

No caso de utilização de dados primários devem-se explicitar quais técnicas de pesquisa serão utilizadas e as estratégias de pesquisa. Em caso de produção de dados quantitativos, deve-se definir a técnica de amostragem, perfil dos entrevistados e campo de realização do estudo. No caso de produção de dados qualitativos, define-se a técnica a ser empregada (grupos focais, história de vida, entrevistas), qual a quantidade provável de entrevistados e o perfil dos entrevistados.

Se a pesquisa for utilizar dados secundários, recomenda-se apresentar quais serão as fontes desses dados (sites de institutos de pesquisa, arquivos, bibliotecas, periódicos acadêmicos, etc.) e qual o objetivo da utilização desses dados.

Lembre-se de que o uso de dados primários não invalida o uso de dados secundários em um mesmo trabalho.

É cada vez mais recomendada a utilização de métodos mistos (relação entre diferentes métodos de pesquisa) e a reunião de um número de dados válidos e fidedignos, de diversas fontes e tipos, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, no cumprimento dos objetivos e no encaminhamento do problema de pesquisa (CRESWELL; CLARK, 2013).¹

¹ Para saber mais sobre métodos mistos, veja a bibliografia recomendada no APÊNDICE A.

1.4.5 Cronograma de atividades

O cronograma de atividades de um projeto de pesquisa apresenta as atividades essenciais a serem desenvolvidas durante o período de desenvolvimento.

O cronograma indica as diferentes etapas da pesquisa, incluindo: leitura, trabalho de campo, tratamento de dados, interpretação e análise de dados, elaboração de relatórios, exame de qualificação, elaboração de dissertação, redação de artigo e outras atividades pertinentes a um projeto de pesquisa de iniciação científica ou de mestrado.

Se você for discente de graduação e estiver elaborando um projeto de iniciação científica, o cronograma de seu trabalho contará com 12 meses.

Enquanto discente de graduação ou pós-graduação elaborando um trabalho de conclusão de curso na categoria projeto de pesquisa científica, o cronograma de seu trabalho contará com 24 meses.

Regra geral: Apresente os meses sem nomeá-los, coloque: Mês 1, Mês 2, etc., conforme apresentado nos **quadros 8 e 9**.

Quadro 8 – Modelo de cronograma para projeto de iniciação científica

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão bibliográfica e discussão teórica	■	■	■						■			
Observação participante	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Elaboração de roteiros de entrevistas			■	■	■							
Realização das entrevistas						■	■	■				
Sistematização e análise dos dados									■	■	■	
Elaboração de relatórios parciais			■	■		■	■					
Entrega dos relatórios parciais				■			■					
Elaboração do artigo final											■	■
Entrega do artigo final												■

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9 – Modelo de cronograma para projeto de mestrado

Atividades	Meses																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Revisão bibliográfica e discussão teórica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■													
Observação participante							■	■	■	■	■	■													
Elaboração de roteiros de entrevistas										■	■														
Realização das entrevistas												■	■	■											
Sistematização e análise dos dados															■	■	■								
Elaboração do relatório de qualificação														■	■	■									
Redação da dissertação																		■	■	■	■	■	■	■	■
Defesa da dissertação																									■

Fonte: Elaborado pelo autor.

1.4.6 Referências

A lista de obras e documentos adotados como referencial teórico de um projeto de pesquisa científica pode ser dividida em duas partes. A primeira, propriamente denominada pela expressão **REFERÊNCIAS**, corresponde às fontes utilizadas no texto a partir de livros, capítulos, artigos, imagens, audiovisuais e outras; e, a segunda, denominada de **BIBLIOGRAFIA**, corresponde a toda fonte consultada mas não citada no texto, e que posteriormente poderá ser utilizada para compor o referencial teórico.

Para saber mais sobre como elaborar um projeto de pesquisa científica assim como outras categorias ou modalidades de trabalhos acadêmicos, veja a bibliografia sobre *metodologia científica* recomendada no **APÊNDICE A**.

2 NORMALIZAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

Para apresentação das citações e elaboração das referências em trabalhos acadêmicos no âmbito da FESPSP utilize as seguintes normas técnicas:²

- a) Citações em documentos – ABNT NBR 10520;
- b) Referências – Elaboração ABNT NBR 6023.

2.1 Citações segundo o sistema autor-data

Trabalhos acadêmicos são documentos que podem conter diversas fontes com acesso ou localizações diferentes. Contudo, independentemente do tipo de fonte ou acesso, seja por meio eletrônico ou impresso, recomenda-se que sejam citadas segundo o sistema de chamada autor-data da ABNT NBR 10520.

Regra geral: As fontes das citações indicadas no texto devem corresponder com a organização alfabética das referências listadas ao final do trabalho.

Os três tipos mais comuns de citação – “menção de uma informação extraída de outra fonte” – são: a direta, a indireta e a citação da citação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 1-2).

2.1.1 Citação direta

A citação direta é a transcrição textual das palavras de um autor ou a extração de partes de um documento consultado. Ao apresentar a fonte de uma citação direta deve-se especificar a(s) página(s) consultada(s) e outra(s) parte(s) para facilitar a localização do conteúdo no documento, de forma abreviada e minúscula.

Acompanhe a seguir alguns exemplos de citações no texto:³

² As normas técnicas atualizadas podem ser consultadas mediante login e senha no catálogo da Biblioteca da Sociologia e Política.

³ Os exemplos neste tópico buscam proporcionar um melhor esclarecimento, não pretendem substituir a consulta analítica dos diversos casos contidos nas normas técnicas, exceto onde há recomendações em contrário.

Exemplo com páginas e outras partes:

“A Península Ibérica formou, plasmou e constituiu a sociedade sob o império da guerra.” (FAORO, 2000, v. 1, p. 5).

Tal como o exemplo acima, as citações de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo entre aspas duplas. Podem conter supressões [...], acréscimos [] e grifos (destaques) em **negrito** ou *itálico*. Caso o destaque faça parte da obra consultada, utilize a expressão grifo do autor após a chamada; e, quando o destaque for incluído posteriormente, utilize a expressão grifo nosso.

Exemplo com grifo do autor:

“Não se deve confundir *tema* com *objeto* de pesquisa. O primeiro tem caráter mais amplo [...]. Já o objeto é resultado de um recorte [...].” (GONDIM; LIMA, 2010, p. 48, grifo do autor).

Exemplo com grifo nosso:

Segundo Medeiros (2019, p. 53, grifo nosso): “A etapa inicial de um cientista é a observação dos fatos, observação que pode se dar de forma casual, espontânea, ou motivada. *Nossas observações não se dão aleatoriamente, sem a participação de uma teoria.*”

Regra geral: a citação direta com mais de três linhas deve ser digitada em espaçamento simples, sem aspas, com fonte menor daquela utilizada no texto, com recuo de 4 centímetros da margem esquerda e texto justificado.

Exemplo de citação direta com mais de três linhas:

As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram úteis para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio. Tais citações são transcritas a partir das fichas de documentação, podendo ser transcrições literais ou então apenas alguma síntese do trecho que se quer citar. (SEVERINO, 2007, p. 174).

2.1.2 Citação indireta

É a transcrição não literal das palavras de um autor, consistindo-se em uma interpretação do conteúdo e ideias do documento original. É também conhecida como paráfrase. Dispensa-se o uso de aspas duplas, porém, é mantida a indicação da chamada autor-data.

Exemplo de citação indireta:

Segundo Antonio Severino (2007), citações são elementos extraídos [ou adaptados] de material consultado, que denotaram importância para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa.

2.1.3 Citação da citação

É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Não é recomendável utilizar esta forma para textos e obras que estão disponíveis e/ou acessíveis em fontes de informação regulares.

Na citação da citação deve(m) ser indicado(s) o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) do trabalho original (não consultado diretamente) e a data relacionada seguida da expressão latina *apud* (que significa citado por ou citado em) e o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) da obra consultada, conforme prescrito pela ABNT NBR 10520, fazendo-se da última fonte a referência completa no final do trabalho.

Exemplo de citação da citação:

Um objeto, para Moles (1969, p. 5 *apud* LÉTOURNEAU, 2011, p. 144), é um “elemento do mundo exterior fabricado pelo homem, elemento que ele pode pegar ou manipular”.

Na referência:

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

2.2 Notas de rodapé

Ao utilizar o sistema autor-data para citações, o pesquisador pode inserir a nota de rodapé com caráter informativo ou explicativo.

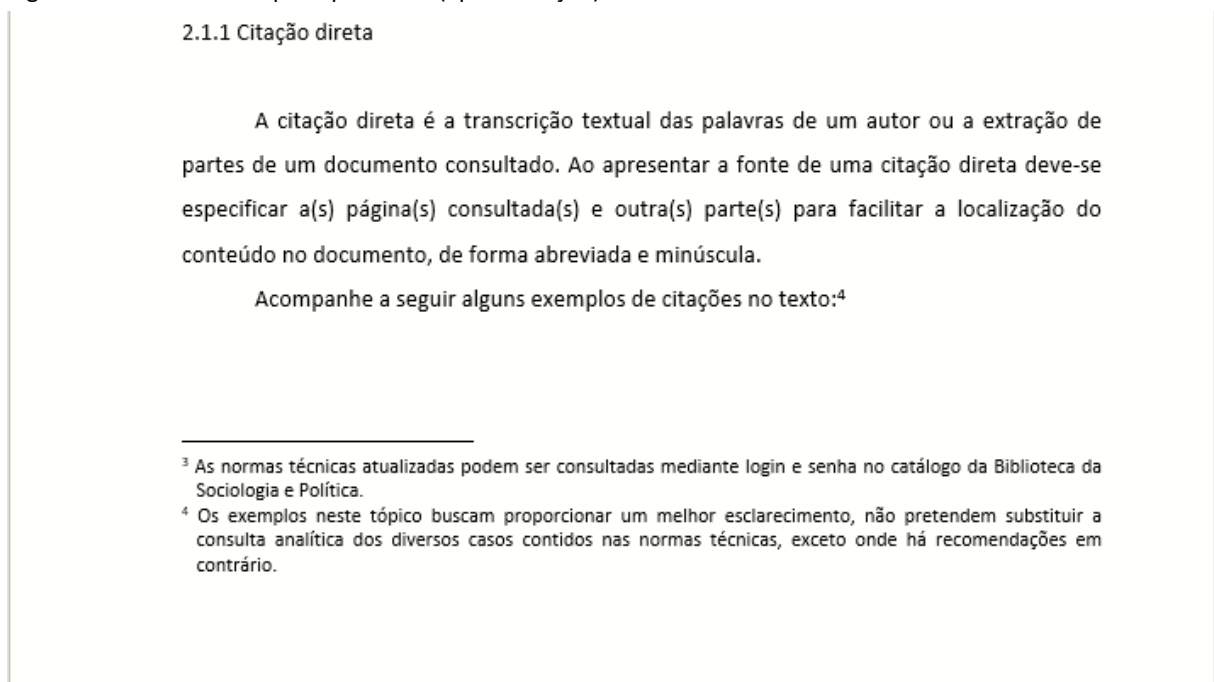
Elas transmitem informações que não foram incluídas no texto por não serem essenciais, mas são importantes para o entendimento de termos, para proporcionar mais informações sobre o debate realizado no texto ou para apresentar a tradução de termos em língua estrangeira, entre outras informações relevantes.

De acordo com ABNT NBR 14724 a formatação e apresentação das notas de rodapé devem ser:

[...] digitadas [...] dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 10).

Exemplo de notas de rodapé explicativas, **figura 1**:

Figura 1 – Notas de rodapé explicativas (apresentação)



Fonte: Do autor.

2.3 Referências em relação ao sistema autor-data

Os modelos e observações aqui apresentados baseiam-se na ABNT NBR 6023:2018, versão corrigida 2, e na ABNT NBR 10520:2002.⁴

A Sociologia e Política - Escola de Humanidades, pelo reconhecimento da valorização da diversidade social e cultural na pesquisa acadêmica, recomenda que as referências elaboradas apresentem, sempre que possível, o(s) prenome(s) da(s) pessoa(s) física(s) por extenso e não apenas suas iniciais.

Modelo 1: Monografia no todo: inclui livro, *e-book* e trabalhos acadêmicos:

AUTOR. **Título:** subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Páginas e/ou volumes. (Coleção ou Série). Acesso ou suporte.

A entrada de nome de pessoa física geralmente tem entrada pelo SOBRENOME, em caixa alta, seguido do Prenome e Nomes do meio (quando houver), em caixa baixa.

Exemplo de pessoa física com 1 autor:

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil, v.1).

Fonte no texto: Segundo Gilberto Freyre (2001) [...]. Ou (FREYRE, 2001).

Com 2 autores:

ROCHA, Eliana da Conceição; SOUZA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília, DF: IBICT, 2011.

No texto: (ROCHA; SOUZA, 2011).

⁴ Os exemplos neste tópico foram feitos no intuito de proporcionar esclarecimento. Não pretendem substituir a consulta analítica dos diversos casos contidos nas normas técnicas, exceto onde há recomendações em contrário.

Nota geral: Quando necessário, são acrescentadas indicações de responsabilidade de forma abreviada para especificar outras funções de autoria quando diferentes da principal, tais como de organizador (org.), editor (ed.), coordenador (coord.), compilador (comp.).

Exemplo com 3 indicações de responsabilidade de mesma função (organizador):

KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009.

No texto: (KANTOR; MACIEL; SIMÕES, 2009).

As referências com 4 ou mais autores citam-se todos os nomes, ou, *opcionalmente*, apenas o primeiro seguido da expressão *et al.*

Exemplo com *et al.*:

CARVAJAL, Rafael Tomas *et al.* **América Latina**: mobilización popular y fe cristiana. Montevideo: Isal, 1971. 172 p.⁵

No texto: Segundo Rafael Tomas Carvajal *et al.* (1971) [...]. Ou (CARVAJAL *et al.*, 1971).

Exemplo com 4 pessoas incluindo função e acesso eletrônico:

MACHADO, Igor José de Renó; FLEISCHER, Soraya; MONTARDO, Deise Lucy Oliveira; CAVIGNAC, Julie (org.). **Ciências Sociais hoje**: antropologia. São Paulo: Zeppelini Publishers: ANPOCS: BIB, 2020. 430 p. ISBN 9786599266737. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000011/00001161.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

No texto: (MACHADO; FLEISCHER; MONTARDO; CAVIGNAC, 2020).

Autores com sobrenomes iguais diferenciam-se pela inclusão das iniciais dos prenomes, ou, havendo necessidade, de suas formas por extenso.

⁵ Coletânea incluindo vários autores na página de rosto sem função principal indicada.

Exemplo com sobrenomes iguais:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 234 p.

No texto: (CRESWELL, John; CRESWELL, J., 2021).

Ao contrário da entrada por pessoa física, as referências podem conter entradas por jurisdição, nomes institucionais, organizações, associações etc.

Entrada pela jurisdição (nome da região: País, Estado ou Município):

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional de Ensino**: relatório final 1999. Brasília, DF: MEC/INEP, 2000. 231 p.

No texto: (BRASIL, 2000).

Exemplo de referência com Associação:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: documentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

No texto: (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

Modelo 2: Obras com entrada pelo título (não há destaque tipográfico):

TÍTULO e outras informações sobre o título. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Páginas e/ou volumes. (Coleção ou Série). Acesso ou suporte.

Geralmente têm entrada pelo título as produções de filmes cinematográficos, gravações de vídeo digital (DVD, *online*) e obras com autoria desconhecida ou difusa e sem indicação de responsabilidade. A entrada é feita pela primeira palavra do título (sem destaques tipográficos, apenas caixa alta à primeira palavra).

Exemplo de fonte pelo título:

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

A fonte no texto é seguida de reticências [indicando que há outras palavras no título], vírgula e data de publicação.

No texto, informar a data de publicação: (CÓDIGO..., 2005).

Devem ser incluídos elementos monossilábicos e o(s) artigo(s) à primeira palavra substantiva. Exemplo com elemento monossilábico:

É FALSO que apenas três países, inclusive o Brasil, utilizem urnas eletrônicas. **O Estado de S. Paulo**, 1 out. 2020. Projeto comprova. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-apenas-tres-paises-inclusive-o-brasil-utilizem-urnas-eletronicas/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

No texto: (É FALSO..., 2020).

Exemplo de entrada pelo título com artigo:

AS ELEIÇÕES de 2018 e o futuro da democracia no Brasil. [Debate com] André Singer, Marcos Nobre e Sebastião Velasco Cruz. São Paulo: FESPSP, 2019. 1 vídeo (ca.180 min). Publicado pelo canal FESPSP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LKXpXo1Vfi8>. Acesso em: 13 abr. 2019.

No texto: (AS ELEIÇÕES..., 2019).

Modelo 3: Parte da monografia em meio físico ou eletrônico (*e-book, e-pub, pdf*):

AUTOR. Título do capítulo/parte: subtítulo (se houver). *In:* AUTOR + função (quando houver).
Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Página inicial-página final do capítulo. Acesso ou suporte.

Parte de monografia de obra organizada:

DEL VECCHIO, Angelo. Preâmbulo: as influências presentes nos anos de formação da Escola Livre. *In*: KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009. p. 11-26.

No texto: (DEL VECCHIO, 2009).

Parte da monografia de mesmo autor da obra no todo:

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 5-62.

No texto: Segundo Pierre Bourdieu (2007). Ou (BOURDIEU, 2007).

Exemplo com 3 autores distintos da obra e acesso eletrônico não disponível:

KALIL, Isabela; PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia Mury. Dreaming with guns: performing masculinity and imagining consumption in Bolsonaro's Brazil. *In*: JUNGE, Benjamin; MITCHELL, Sean T.; JARRÍN, Alvaro; CANTERO, Lucia (ed.). **Precarious democracy: ethnographies of hope, despair, and resistance in Brazil**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2021. cap. 3, p. 50-61. *E-book* (258 p.). *PDF*. ISBN 9781978825697.

No texto: (KALIL; PINHEIRO-MACHADO; SCALCO, 2021).

Modelo 4: Evento no todo (Seminários, Congressos, Simpósios etc.):

NOME DO EVENTO, numeração arábica seguida de ponto[.], ano do evento, local do evento. **Anais** [...]. Local de publicação: Editora, data de publicação. Sigla do Evento: [SIGLA]. Tema: [Tema]. Acesso ou suporte.

Seminário no todo com acesso aberto em repositório institucional:

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais** [...]

Goiânia: SIBI: UFG, 2022. Sigla do evento: SNBU. Tema: Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Exemplo de Congresso no todo:

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 9., 2021, Minas Gerais. **Anais** [...]. Minas Gerais: UFMG, 2021. Sigla do evento: Compólitica. Tema: Democracia e Opinião Pública em tempos de fake news.

Modelo 5: Parte de evento:

AUTOR. Título do trabalho. *In*: NOME DO EVENTO, número do evento seguido de ponto[.], data do evento, local do evento. **Anais** [...]. Local de publicação: Editora, ano. Página inicial-página final do trabalho. Acesso ou suporte.

Exemplo de parte de evento em meio eletrônico:

CRISPIM, Éderson Ferreira; ARAÚJO, Marina Pereira Santos; VALLS, Valéria Martin. A Biblioteca Histórica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo: tradição, uso, acolhimento e pesquisa. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: SIBI: UFG, 2022. p. 136-140. Eixo 1: Tradição. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 14 abr. 2022.

No texto a data de publicação: (CRISPIM; ARAÚJO; VALLS, 2022).

Modelo 6: Artigo de periódico técnico-científico (Não coloque a expressão *In*: após o título do artigo, este recurso analítico é usado apenas em parte de monografia)

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**, local, volume, número, página inicial-final do artigo, data. Acesso ou suporte.

Exemplos de artigo de periódico com acesso *online* disponível:

BERLINCK, Cyro. Liderança e liberdade. **Sociologia**: revista dedicada à teoria e pesquisa nas Ciências Sociais, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 281-305, 1964. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000011/00001102.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

No texto: Segundo Cyro Berlinck (1964). Ou (BERLINCK, 1964).

Artigo de periódico disponível *online* localizado na base de dados de acesso livre *Scielo Brazil*:

ANDRADE, Daniel Pereira. Neoliberalismo: crise econômica, crise de representatividade democrática e reforço de governamentalidade. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 109-135, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/WrvHr9cvMKnq4xXXRkf6HTD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2022.

No texto: Segundo Daniel Pereira Andrade (2019). Ou (ANDRADE, 2019).

Modelo 7: Artigo e/ou matéria de Jornal em meio físico ou eletrônico. Inclui: opinião, entrevista, resenha, reportagem etc. (Não coloque a expressão *In*: após o título do artigo e/ou matéria, este recurso analítico é usado apenas em parte de monografia)

AUTOR ou ENTREVISTADO. Título do artigo/matéria: subtítulo (se houver). [Entrevista cedida a] Entrevistador (quando houver). **Título do jornal**, local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número, data, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Acesso ou suporte.

Exemplo de resenha literária publicada em caderno ou parte de jornal incluindo paginação correspondente:

MEDEIROS, Sérgio. Metalinguagem jocosa de Manoel de Barros prega peça em leitor: versos do poeta estão recheados de explicações, mas nem por isso tornam-se mais transparentes, avalia professor. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 18 ago. 2019. Ilustríssima, p. 4-5.

No texto: Segundo Sérgio Medeiros (2019, p. 4-5). Ou (MEDEIROS, 2019).

Exemplo de entrevista em meio eletrônico sem menção de paginação:

ECO, Umberto. “Todo fundamentalismo quase sempre se baseia em afirmações falsas”. [Entrevista cedida a] Ilze Scamparini. **Consultor Jurídico**, Brasil, 17 jul. 2015. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2015-jul-17/umberto-eco-todo-fundamentalismo-baseia-afirmacoes-falsas>. Acesso em: 19 abr. 2022.

No texto: Segundo Umberto Eco (2015) ou (ECO, 2015).

Modelo 8: Tipos de trabalhos acadêmicos: Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses⁶

AUTOR. **Título:** subtítulo. Orientador(a). Ano de publicação. Nº de folhas ou páginas. Tipo (Grau e curso) – Programa, Faculdade, Instituição, local, ano de defesa. Acesso ou suporte.

TCC com inclusão de orientador, paginação e acesso:

WITT, Amanda Santos. **Processamento técnico em bibliotecas universitárias:** utilização da técnica Business Process Model Notation (BPMN). Orientadora: Sueli Maria Goulart Silva. 2019. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/201974>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Dissertação com informações essenciais e acesso:

DIÉGUEZ, Carla Regina Mota Alonso. **De OGMO (Operário Gestor de Mão-de-Obra) para OGMO (Órgão Gestor de Mão-de-Obra):** modernização e cultura do trabalho no Porto de Santos. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-31082007-101311/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Tese com inclusão de orientador, paginação e acesso:

⁶ Conforme mencionado no modelo 1 desta seção (2.3) os trabalhos acadêmicos também se enquadram no conjunto de monografias, contudo, a elaboração da referência acadêmica possui informações essenciais diferentes do livro comum.

ALMEIDA, Rodrigo Estramanho de. **A ficção da realidade**: sociologia de O Guarani de José de Alencar. Orientador: Miguel Wady Chaia. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19581>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Modelo 9: Leis e decretos

A legislação utilizada como fonte em um trabalho acadêmico também deve ser referenciada ao final do trabalho.

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número da Lei e data (dia, mês, ano). Ementa. **Título do diário/imprensa/etc.**, Local de publicação, data (dia, mês e ano). Seção. Acesso ou suporte.

Regra geral: Quando for uma instituição governamental de administração direta, seu nome deve ser precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição a qual pertence.

Exemplo de fonte original sem acesso eletrônico:

BRASIL. Atos do Congresso Nacional. Emenda Constitucional nº 107. Adia, em razão da pandemia da Covid-19, as eleições municipais de outubro de 2020 e os prazos eleitorais respectivos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 126, p. 3, 3 jul. 2020.

No texto: (BRASIL, 2020).

Quando a citação não é tirada da fonte original destaca-se o ato, entre outros:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. **Resolução SC 105, de 11 de novembro de 2014**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2014. Disponível em: <https://slidex.tips/download/governo-do-estado-de-sao-paulo-secretaria-de-estado-da-cultura3>. Acesso em: 26 ago. 2019.

No texto: (SÃO PAULO, 2014).

3 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

As definições, os elementos estruturais e o formato dos trabalhos acadêmicos neste tópico apresentam-se com base na norma ABNT NBR 14724 que dá também indicação e instruções de outras referências normativas, destacando-se as seguintes:

- ABNT NBR 6023, *Referências*;
- ABNT NBR 6024; *Numeração progressiva das seções de um documento*;
- ABNT NBR 6027, *Sumário*;
- ABNT NBR 6028, *Resumo*;
- ABNT NBR 10520, *Citações em documentos*;
- CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, [2005].
- IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

Elementos obrigatórios

Observa-se que, independentemente da modalidade ou categoria escolhida, os elementos **CAPA**, **FOLHA DE ROSTO**, **FOLHA DE APROVAÇÃO**, **RESUMO EM LÍNGUA PORTUGUESA**, **ABSTRACT** (resumo em língua inglesa), **SUMÁRIO**, os tópicos de **DESENVOLVIMENTO** e a lista de **REFERÊNCIAS** são elementos obrigatórios em todos os trabalhos. Os próximos tópicos e subseqüentes detalham os elementos.

Folha da capa

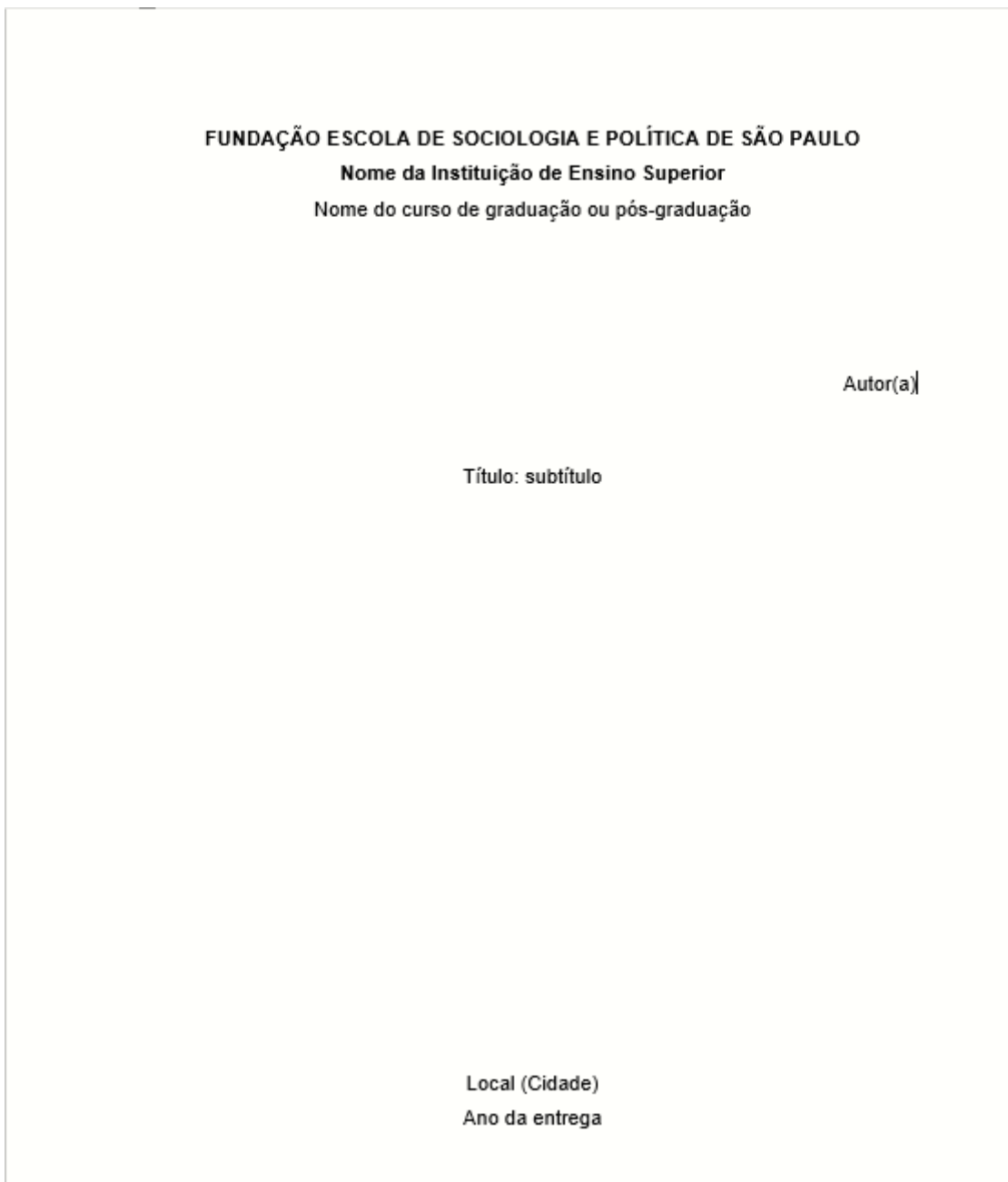
Embora a versão impressa tenha sido descontinuada como exigência para entrega dos TCCs da FESPSP, o elemento capa continua sendo obrigatório para todas as categorias ou modalidades e deverá constar no arquivo final em PDF como o elemento zero não numerado.

De acordo com a ABNT NBR 14724 a capa deverá conter:

- a) nome da instituição (opcional); b) nome do autor; c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação; d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título; e) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume; f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; g) ano de depósito (da entrega). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 5-6).

A seguir, na **figura 2**, segue elaborado um modelo de capa com base na norma supracitada.

Figura 2 – Modelo de folha da capa



FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Nome da Instituição de Ensino Superior
Nome do curso de graduação ou pós-graduação

Autor(a)

Título: subtítulo

Local (Cidade)
Ano da entrega

Fonte: Elaboração sugerida pelo autor.

As formas dos nomes institucionais e cursos exemplificados a seguir não representam a totalidade dos Cursos oferecidos pelos Órgãos Colegiados. Entretanto, foram aqui elaboradas algumas sugestões no intuito de proporcionar uniformidade na apresentação dos trabalhos acadêmicos no âmbito da FESPSP (**Sugestões de 1-4**):

Sugestão 1: Graduação – ESP

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Sociologia e Política

Sugestão 2: Graduação – FaBCI

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Biblioteconomia e Ciência da Informação

Sugestão 3: Pós-graduação

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Curso de pós-graduação *lato sensu*
Estudos Brasileiros: Sociedade, Educação e Cultura

Sugestão 4: Pós-graduação

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Curso de pós-graduação *lato sensu*
Gestão Arquivística de Informação e Dados

Folha de rosto

Considerada o primeiro elemento pré-textual, é a partir dela que se dá a contagem do trabalho, sem aparecer o número 1. O nome da instituição não deve ser inserido e nem o título da seção, ficando essas áreas em branco. Os detalhes da submissão informam-se na *nota de natureza*. Esta deve ser inserida abaixo do título e a partir do meio da mancha gráfica para o lado direito, espaço simples e justificada, conforme a **figura 3**:

Figura 3 – Modelo de folha de rosto



Nome do(a) autor(a)

Título: subtítulo

[Categoria/modalidade] apresentado à [Nome da IES que coordena o curso ou Órgão Colegiado, quando aplicável] da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de [Bacharel ou Especialista em (Nome do curso)], sob a orientação do(a) professor(a) [titulação] (Nome completo do(a) orientador(a)).

Local (cidade)
Ano da entrega

Fonte: Elaborado pelo autor.

Exemplos de notas de natureza no âmbito da FESPSP:

Exemplo 1: Monografia – graduação

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Valéria Martin Valls.

Exemplo 2: Artigo científico - graduação

Artigo científico apresentado à Escola de Sociologia e Política, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Sociologia e Política, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Carla Regina Mota Alonso Diéquez.]

Exemplo 3: Artigo científico – pós graduação

Artigo científico apresentado à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Globalização, Poder e Sociedade, sob a orientação do Prof. Me. Darlan Praxedes Barboza.

Exemplo 4: Projeto de pesquisa – pós-graduação

Projeto de pesquisa científica apresentado à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Sociologia, sob a orientação do Prof. Dr. Daniel de Lucca Reis Costa.

Fonte: Notas editadas com base em trabalhos divulgados.

Ficha catalográfica

É o segundo elemento contável e não numerado (quando houver). “Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 7).⁷

É recomendado aos discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação elaborarem a própria ficha como parte do programa curricular. Contudo, a pré-elaboração poderá contar com o apoio da Biblioteca na confecção, mediante agendamento prévio, de preferência antes da entrega final, com uma *solicitação de revisão*.

Da solicitação

A solicitação, quando enviada diretamente para a Biblioteca, deverá conter as seguintes informações no corpo do e-mail biblioteca@fespsp.org.br (**quadro 10**):

Quadro 10 – Dados para solicitação de ficha catalográfica

1	Nome completo do autor, autora ou autores indicados na folha de rosto:
2	Título do trabalho:
3	Subtítulo (se houver):
4	Total de páginas (informe o número da última página numerada):
5	Ilustrações ou tabelas: sim/não
6	Nome completo do orientador ou orientadora com a titulação atual:
7	Nome completo do curso:
8	Palavras-chave (cinco primeiras separadas por ponto):
9	Lista de Referências: (página inicial e final. Ex.: p. 27-30)
10	Resumo do trabalho (1 lauda):

Fonte: Dados fornecidos pela Biblioteca FESPSP.

As solicitações poderão também ser realizadas pelo catálogo *online*. Para acessar o formulário pelo catálogo utilize o link do Meu Pergamum:

http://biblioteca.fespsp.org.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php.

⁷ Segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) a ficha catalográfica deve ser elaborada por profissional bibliotecário(a).

Errata

A errata é um elemento opcional prevista para versões finais impressas. Consiste em uma lista com a indicação das folhas e linhas em que ocorreram os erros, seguidas das devidas correções. É editada em papel avulso e anexada no início do trabalho, após a folha de rosto. Ver exemplo na **figura 4**:

Figura 4 – Exemplo de Errata (quando aplicável)

ERRATA			
FERRIGNO, C. R. A. Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 7).

Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Segundo a ABNT NBR 14724 a folha de aprovação deve ser:

[...] constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 7).

Atenção: o título 'FOLHA DE APROVAÇÃO' não deve ser inserido na página. Elabore a folha de aprovação conforme o modelo sugerido na **figura 5**:

Figura 5 – Modelo de folha de aprovação

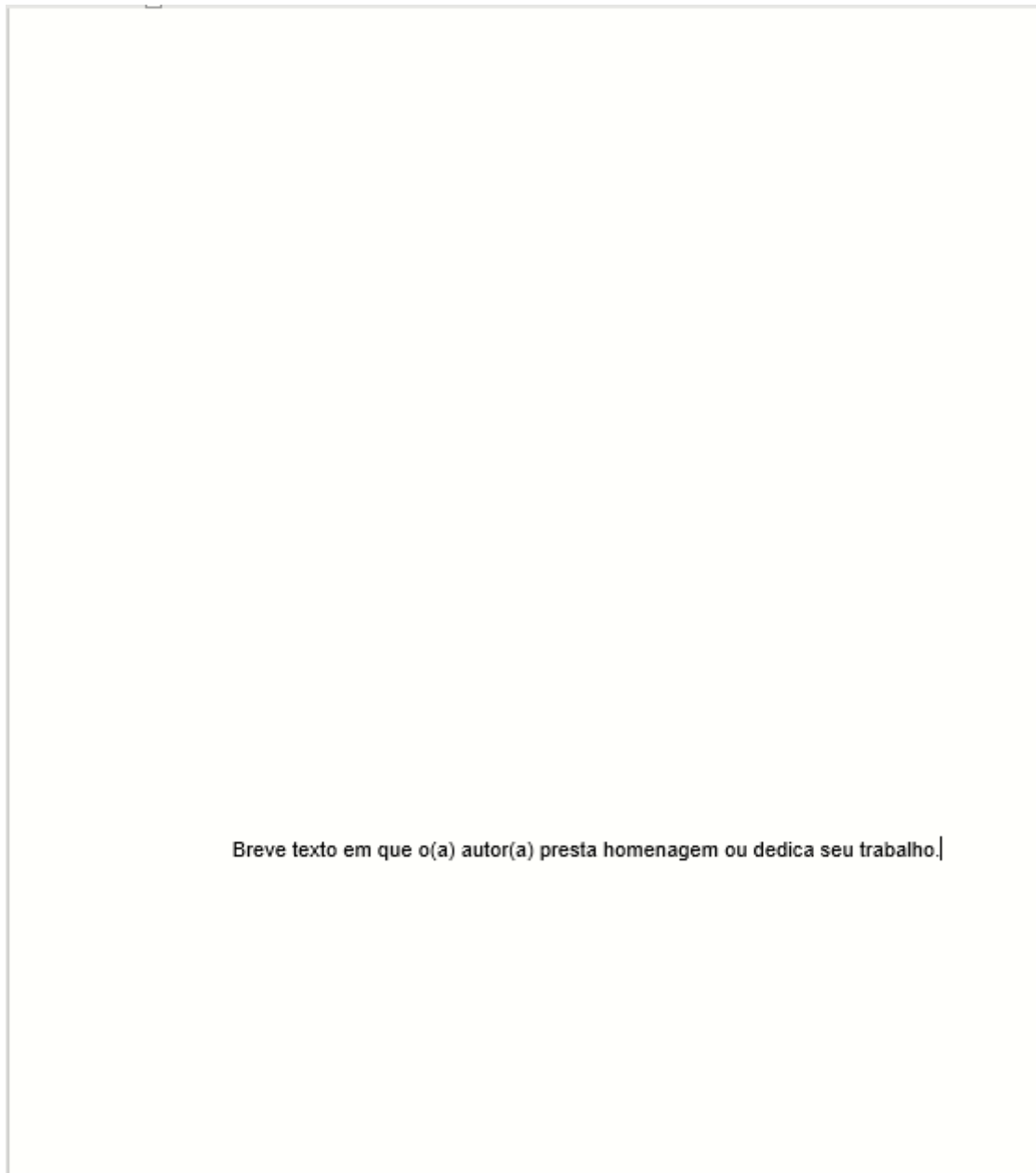
Nome do(a) autor(a)	
Título: subtítulo	
	[Categoria/modalidade] apresentado à [Nome da IES que coordena o curso ou Órgão Colegiado, quando aplicável] da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de [Bacharel ou Especialista em (Nome do curso)], sob a orientação do(a) professor(a) [titulação] (Nome completo do(a) orientador(a)).
Data da aprovação:	
[dia] / [mês] / [ano]	
<hr/>	
Banca Examinadora ou Parecerista(s):	
<hr/>	
Nome do primeiro componente da banca ou parecerista, titulação, instituição a que pertence e assinatura	
<hr/>	
Nome do segundo componente da banca ou parecerista (quando houver), titulação, instituição a que pertence e assinatura	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dedicatória

Segundo a ABNT NBR 14724 (2011, p. 2), é o elemento onde o(a) autor(a) “presta homenagem ou dedica seu trabalho”. O título ‘dedicatória’ não deve ser inserido. Ver a **figura 6**:

Figura 6 – Modelo da folha da dedicatória

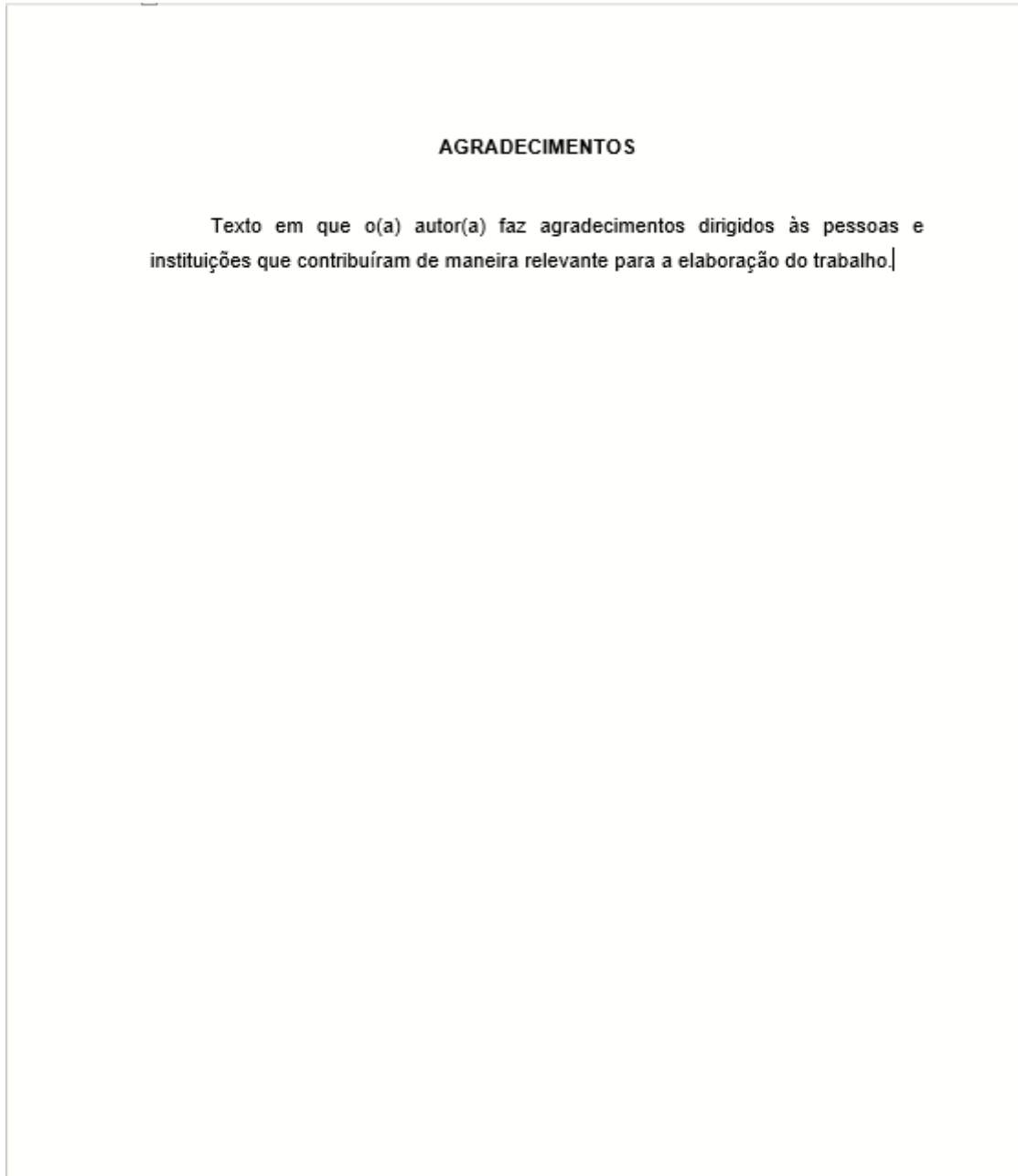


Fonte: Elaborado pelo autor.

Agradecimentos

O elemento *agradecimentos*, por definição, corresponde a um “texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 1). Deve conter o título ‘Agradecimentos’ no alto da página e centralizado. Confira a **figura 7**:

Figura 7 – Modelo da folha de agradecimentos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Epígrafe

O termo epígrafe tem origem grega e significa “gravar acima de” ou “escrever antes de”, conforme seu sentido lato. Em trabalhos acadêmicos é um elemento opcional, sem título, colocado após os agradecimentos (quando inserido) e antes do resumo. A epígrafe pode conter um pensamento ou uma citação conforme a ABNT NBR 10520.

Recomenda-se que a fonte seja incluída na lista de referências. Ver a **figura 8**:

Figura 8 – Modelo de epígrafe

“Texto em que o[a] autor[a] apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 2).|

Fonte: Elaborado pelo autor.

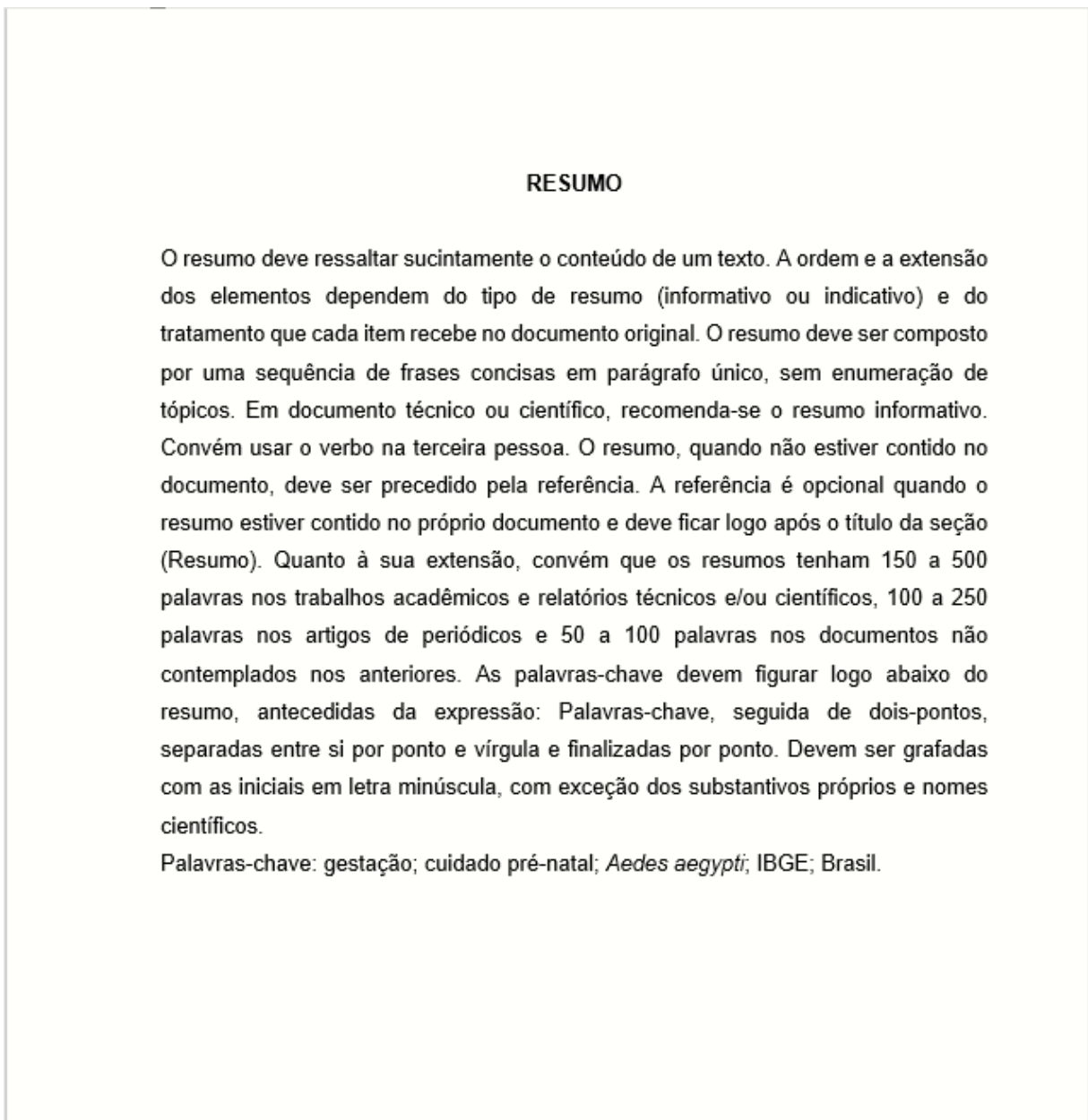
Resumo e palavras-chave

O resumo corresponde, por definição, a uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

As palavras-chave funcionam como descritores representativos do conteúdo do trabalho e auxiliam na recuperação por assunto em bases de dados e repositórios institucionais, assim como, indicam aspectos e conceitos relevantes (LANCASTER, 2004).

Na **figura 9** apresenta-se um modelo de resumo com base na atualização da ABNT NBR 6028:2021.

Figura 9 – Modelo para apresentação do resumo

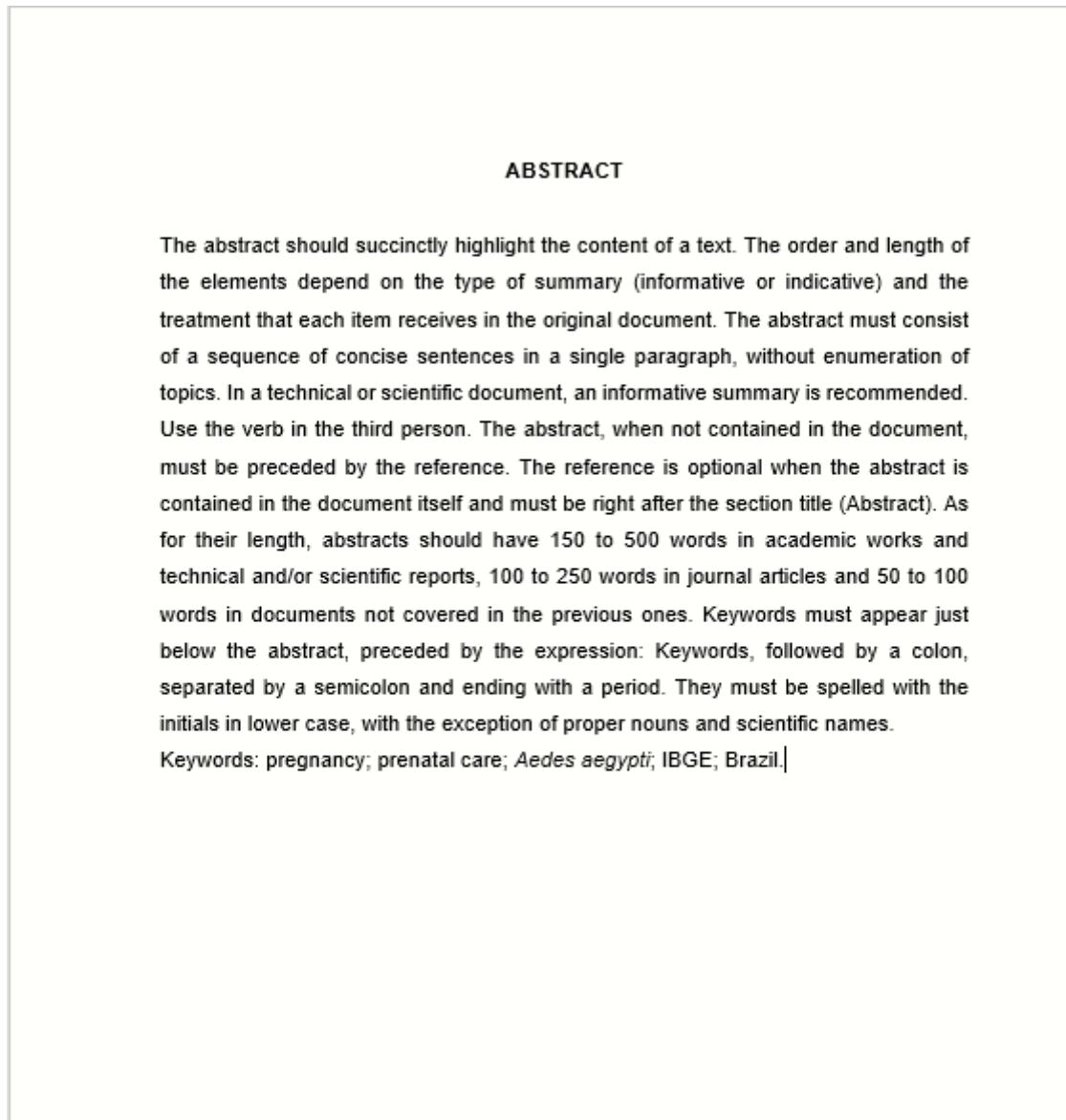


Fonte: Elaborado pelo autor. Resumo construído com base no texto da ABNT NBR 6028 (2021, p. 2).

Abstract (resumo em língua inglesa)

Recomenda-se que o resumo em língua estrangeira seja traduzido para língua inglesa, conforme a **figura 10**.⁸

Figura 10 – Modelo de abstract



Fonte: Elaborado pelo autor com a utilização da ferramenta Google Tradutor.

⁸ Havendo necessidade, o resumo em língua estrangeira poderá ser elaborado em um terceiro idioma, exemplo: espanhol, francês, italiano, etc.

Lista de ilustrações

De acordo com a ABNT NBR 14724 a lista de ilustrações é um elemento opcional e deve ser:

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 8).

O título deve ser inserido na página e centralizado. Confira o exemplo na **figura 11**:

Figura 11 – Exemplo de lista de ilustrações por nome específico

LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Modalidades ou categorias do TCC.....	7
Quadro 2 – Estrutura do projeto de pesquisa científica.....	8
Quadro 3 – Tipos de fontes de informação.....	9
Quadro 4 – Modelo de cronograma para projeto de iniciação científica.....	12
Quadro 5 – Modelo de cronograma para projeto de mestrado.....	12
Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada.....	13
Quadro 7 – Modelo de cronograma para projeto de pesquisa aplicada.....	16
Quadro 8 – Estrutura do artigo científico.....	17
Quadro 9 – Estrutura da monografia.....	19
Quadro 10 – Dados para solicitação de ficha catalográfica.....	39

Fonte: Elaborado pelo autor.

Lista de tabelas

A lista de tabelas é um elemento opcional e deve ser “[e]laborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 8). Confira o exemplo de uma lista de tabelas na **figura 12**:

Figura 12 – Modelo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio - Brasil 1980	45
Tabela 2 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por estado conjugal, para as Microrregiões e os Municípios do Estado do Amapá - 1980	46
Tabela 3 – Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, Municípios do Estado de Alagoas, 1980-1991.....	47

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos exemplos apresentados em IBGE (1993, p. 45-47).

Lista de abreviaturas e siglas

A lista de abreviaturas e siglas “consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 8):

Na **figura 13** apresenta-se como exemplo uma lista de siglas em ordem alfabética⁹:

Figura 13 – Modelo de lista de siglas

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CIP	<i>Cataloguing in Publication</i> (Catalogação-na-Publicação)
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil)
ESP	Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FaBCI	Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação
FAD	Faculdade de Administração
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
NEAD	Núcleo de Ensino a Distância
PPP	Parceria público-privada
TIC	Tecnologias da informação e comunicação

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁹ Havendo necessidade, pode-se construir listas separadas.

Lista de símbolos

A lista de símbolos é um elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado, assim como apresentada na **figura 14**:

Figura 14 – Modelo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
d_{ab}	Distância euclidiana
$O(n)$	Ordem de um algoritmo

Fonte: Elaborada pelo autor com base no exemplo da ABNT NBR 14724 (2011, p. 8).

Sumário

O sumário é o último elemento pré-textual e corresponde, por definição, à “enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027:2012. Na **figura 15** é apresentado um exemplo contendo 3 níveis:

Figura 15 – Modelo de sumário com três níveis

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivo(s) específico(s).....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4	DESENVOLVIMENTO.....	14
4.1	Desenvolvimento.....	14
4.2	Desenvolvimento.....	14
4.2.1	Desenvolvimento.....	14
5	CONSIDERAÇÕES.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICE A – TÍTULO.....	17
	ANEXO A – TÍTULO.....	18

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 6027:2012.

Desenvolvimento

O desenvolvimento se distingue dos elementos pré-textuais e pós-textuais por conter o detalhamento do estudo e/ou o aprofundamento da pesquisa. O desenvolvimento costuma ser precedido de “uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração” e seguido de uma “parte conclusiva”, conforme descreve a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 8).

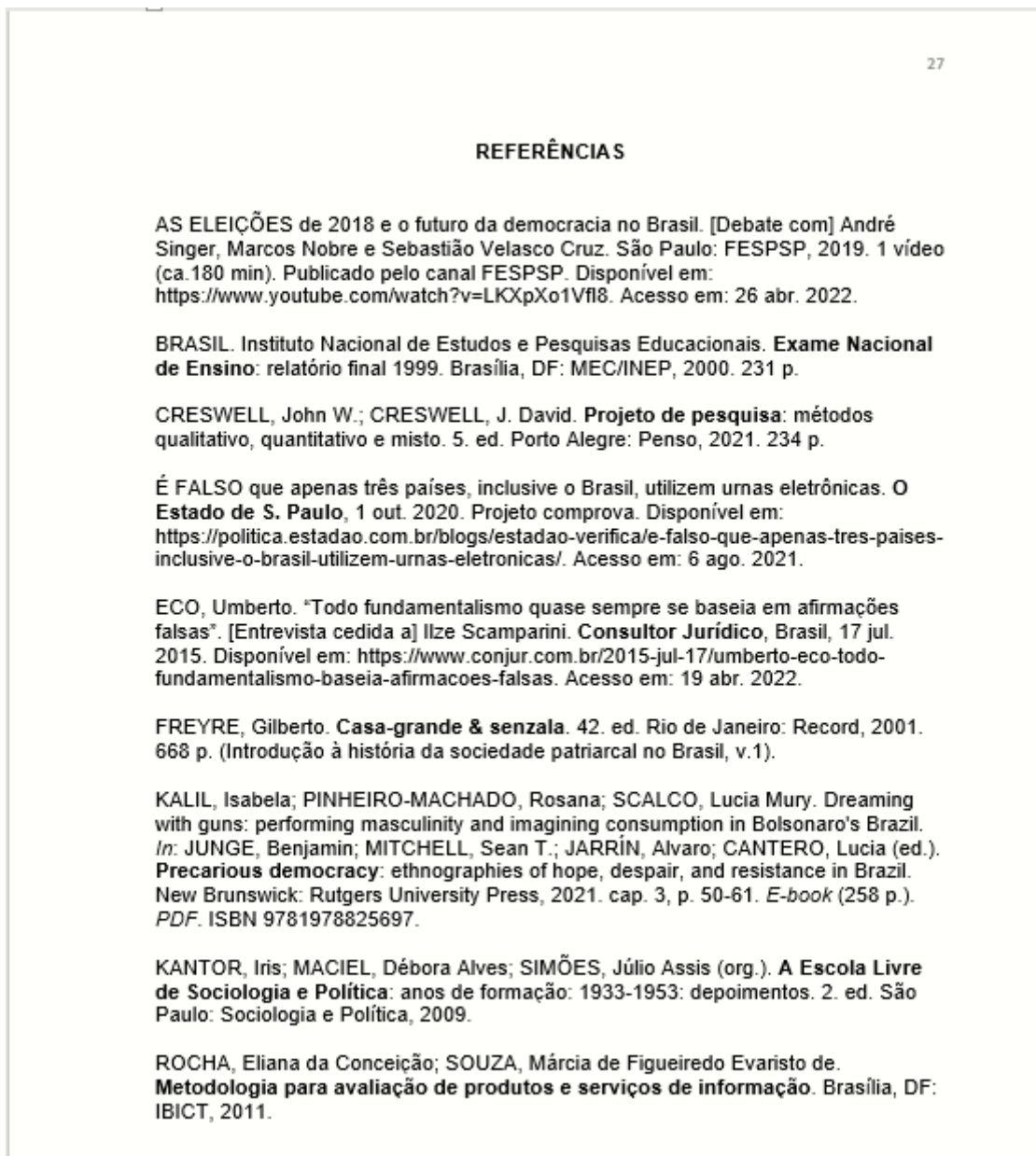
Confira o **capítulo 4** para saber mais sobre as **REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO** e aplicação de fontes no texto, margens, espaçamentos, ilustrações e tabelas.

Referências

De acordo com a ABNT NBR 6023:2018, as referências (elemento obrigatório) são definidas como sendo um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 3).

Devem ser alinhadas à esquerda [em ordem alfabética por autoria e título] com espaçamento simples e separadas entre si por um espaço simples em branco. Ver a **figura 16**:

Figura 16 – Modelo de lista de referências

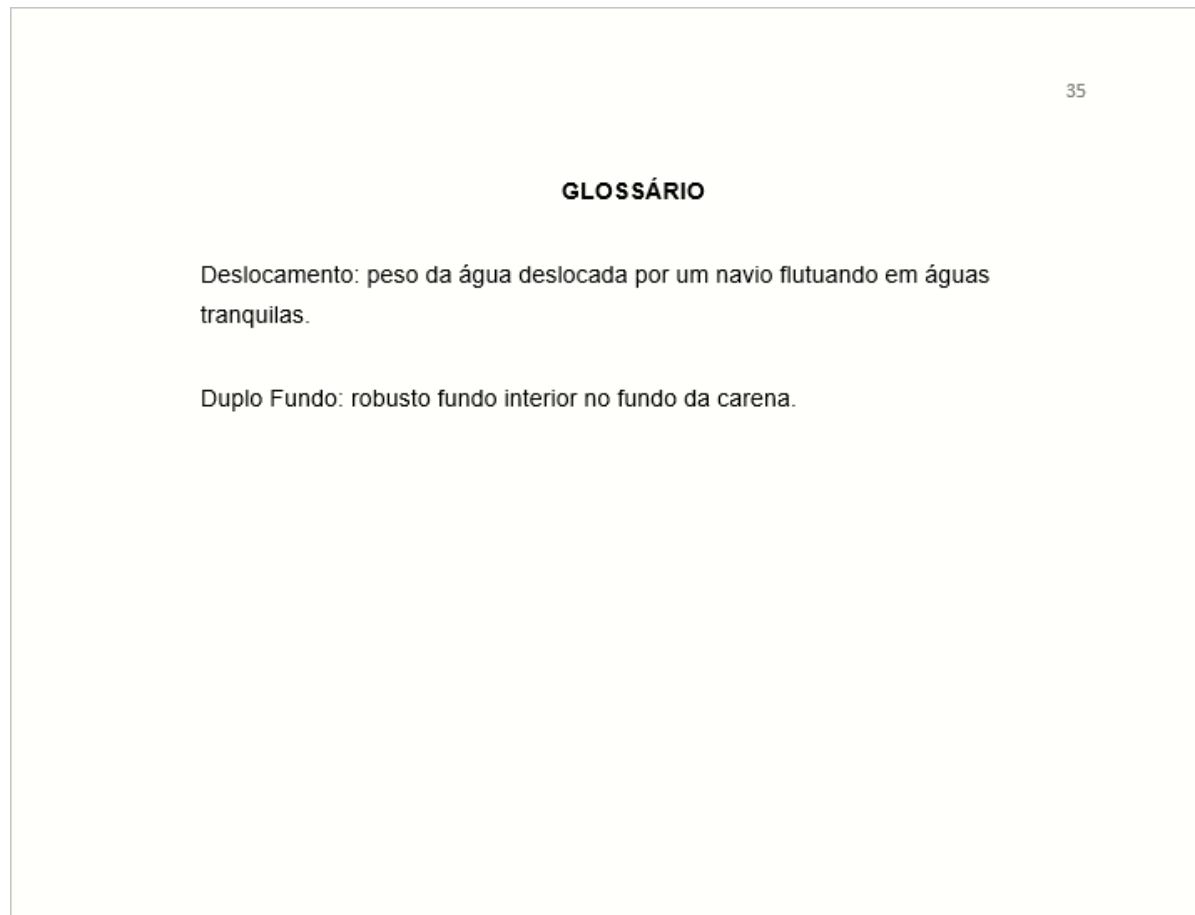


Fonte: Do próprio autor com base na ABNT NBR 6023:2018.

Glossário

O glossário, elemento opcional e numerado, consiste na “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 3). Regra geral: deve ser numerado em seguimento à paginação textual. Ver a **figura 17**:

Figura 17 – Modelo de glossário



Fonte: Elaborado pelo autor com base no exemplo da ABNT NBR 14724 (2011, p. 9).

Apêndice: elaborado pelo autor(a)

O apêndice, elemento opcional e numerado, consiste em um “texto ou documento *elaborado pelo autor[a]*, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 2, grifo nosso).

Regra geral de apresentação:

“Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 9).”

Exemplo:

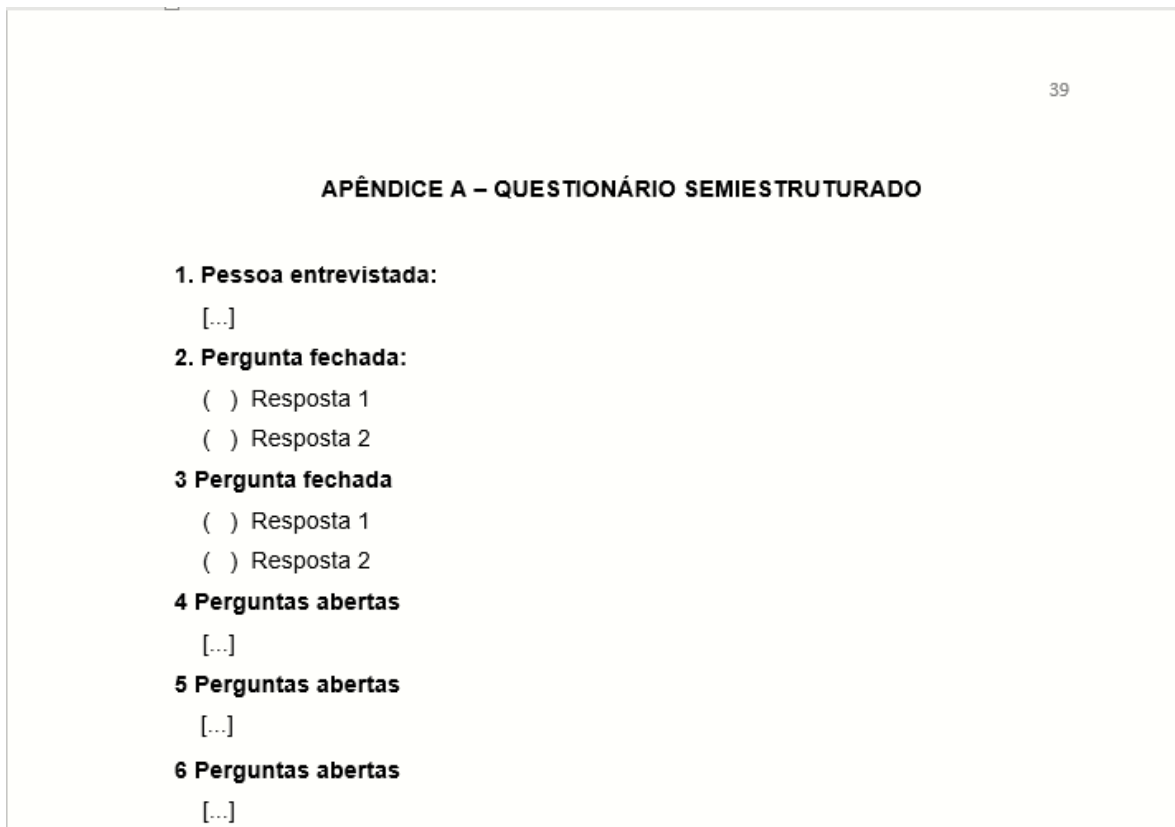
(APÊNDICE A – TÍTULO, APÊNDICE B – TÍTULO, APÊNDICE C – TÍTULO, etc.).

Chamada no texto:

Para efetivação da pesquisa de campo, um questionário semiestruturado foi encaminhado aos participantes por e-mail (APÊNDICE A).

Exemplo do elemento com título apresentado na **figura 18**:¹⁰

Figura 18 – Modelo de apêndice



Fonte: Elaborado pelo autor.

¹⁰ O título da seção do apêndice foi colocado em caixa alta para atender a norma de apresentação do sumário publicada em 2012. Ver ABNT NBR 6027 (2012, p. 2-3).

Anexo: [não elaborado pelo autor(a)]

O anexo, elemento opcional e numerado, consiste em um “texto ou documento *não elaborado pelo autor[a]*, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 2, grifo nosso).

Exemplo:

(ANEXO A – TÍTULO, ANEXO B – TÍTULO, ANEXO C – TÍTULO, etc.).

Chamada no texto:

O Regulamento da Instituição (ANEXO A) é bastante claro quanto a este assunto e não deixa margem de dúvida quanto à aplicação de advertências e multas. Ver **figura 19**:

Figura 19 – Exemplo de anexo



Fonte: Do autor. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/alunos/biblioteca/regulamentos-da-biblioteca>.

Índice

O índice é o último elemento pós textual e deve ser elaborado de acordo com ABNT NBR 6034:2004.

É definido como uma “lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 3).

A classificação ou forma de organização de um índice pode ser: alfabética, remissiva, sistemática, cronológica, numérica e alfanumérica. O índice pode ser organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas/entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias e outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p. 2).

Recomenda-se que as entradas sejam separadas e que o recuo seja progressivo entre elas, seguido da numeração de localização no texto, de acordo com o critério adotado.

A **figura 20** mostra um extrato de índice alfabético-remissivo contendo localização por indicativo de seção e recuo progressivo:

Figura 20 – Exemplo de índice

T	
Termos e definições,	3
Teses ver	Trabalho(s) acadêmico(s)
Título(s),	
Modelos de referências,	7.1.1, 7.1.2, 7.3, 7.5, 7.7.1, 7.7.3, 7.7.4, 7.7.5, 7.7.7, 7.8.1, 7.8.2, 7.8.4, 7.8.4.1, 7.8.4.2, 7.9, 7.13.1, 7.13.3, 7.13.4, 7.14.1, 7.15, 7.17, 7.19, 7.20,
Regras gerais de apresentação,	6.7,
Termos e definições,	3.4, 3.17, 3.25, 3.26, 3.28,
Transcrição dos elementos,	8.1.1.6, 8.1.4, 8.2, 8.2.1, 8.2.2, 8.2.3, 8.2.4, 8.2.5, 8.2.6, 8.2.7, 8.10, 8.11.1
Tomo,	7.7.5, 7.8.4.2, Anexo B
Trabalho,	3.24, 7.8.4, 7.8.4.1, 7.8.4.2, 7.8.5
Trabalho de conclusão de curso ver	Trabalho(s) acadêmico(s)

Fonte: Extraído da ABNT NBR 6023 (2018, p. 67).

No **capítulo 4**, a seguir, apresentam-se as **REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO** e aplicação de fontes no texto, margens, espaçamentos, ilustrações e tabelas.

4 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

A primeira regra diz respeito à língua vernácula (própria de um país). Os trabalhos acadêmicos apresentados no âmbito da FESPSP devem ser escritos em língua portuguesa, com exceção dos resumos, pois estes podem ser traduzidos para outros idiomas.

Sobre a redação técnica

Especial atenção deve ser dada à redação técnica dos trabalhos acadêmicos para que o conteúdo seja melhor compreendido.

Nesse sentido, ressaltou Jocelyn Létourneau, professor e pesquisador da Universidade Laval do Canadá, se a bibliografia e as citações são igualmente determinantes para dar *fundo* à pesquisa, não obstante, 4 elementos são essenciais para manter a aderência, a saber:

A clareza da argumentação desenvolvida, a lógica do raciocínio, a beleza da expressão escrita e a capacidade de manter o interesse do leitor são quatro elementos que exercem influência determinante sobre a qualidade final de um trabalho de pesquisa. (LÉTOURNEAU, 2011, p. 287).

A partir disso, reitera-se que a redação seja clara, objetiva e concisa, como convém aos trabalhos acadêmicos, sem deixar de observar a linguagem, a terminologia e a concordância com o tempo verbal, evitando-se, assim, o uso de neologismos, estrangeirismos ou adjetivações desnecessárias (BERVIAN; SILVA; CERVO, 2007).

Autorreferência

Recomenda-se o autorreferenciamento pela terceira pessoa do plural ou do singular. Assim deve-se escolher entre estabelecemos, acreditamos, ilustramos etc., ou estabeleceu-se, acreditou-se, ilustra-se, apresentam-se etc. Deve-se buscar referenciar a si mesmo da mesma forma em todo o trabalho.

Exemplos:

Acreditamos que os argumentos apresentados neste trabalho são suficientes para reforçar nossa determinação de dar continuidade a uma investigação mais aprofundada sobre o objeto [...].

Ou

Acredita-se que os argumentos apresentados neste trabalho são suficientes para reforçar a determinação de dar continuidade a uma investigação mais aprofundada sobre o objeto [...].

Numeração progressiva das seções

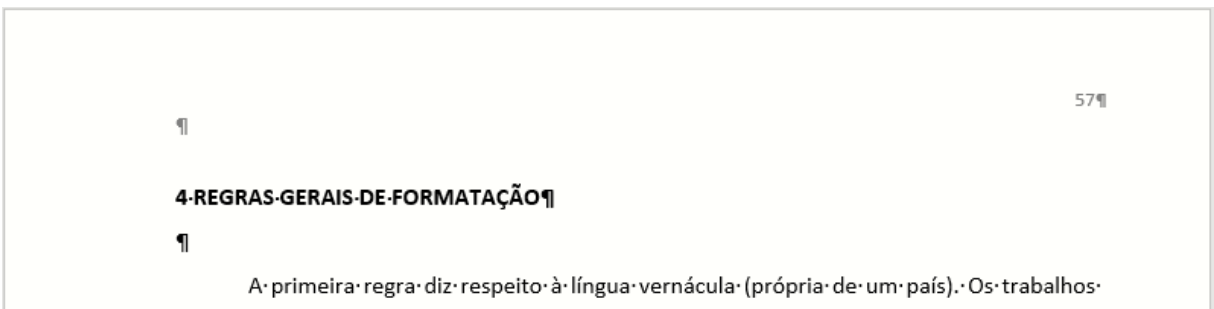
A fim de sistematizar o conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta a partir da primeira mancha gráfica da página. **Figuras 21 e 22** exemplificam:

Figura 21 – Primeira mancha gráfica



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do editor de texto Microsoft Word (2016).

Figura 22 – Título de seção ocupando a primeira mancha gráfica



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do editor de texto Microsoft Word (2016).

Conforme a ABNT NBR 6024:2012, destacam-se gradativamente os títulos das seções utilizando-se recursos tipográficos, tais como: **negrito**, *itálico*, sublinhado, CAIXA ALTA e outros. O formato escolhido deve ser seguido ao longo de todo o trabalho (ver figura 15).

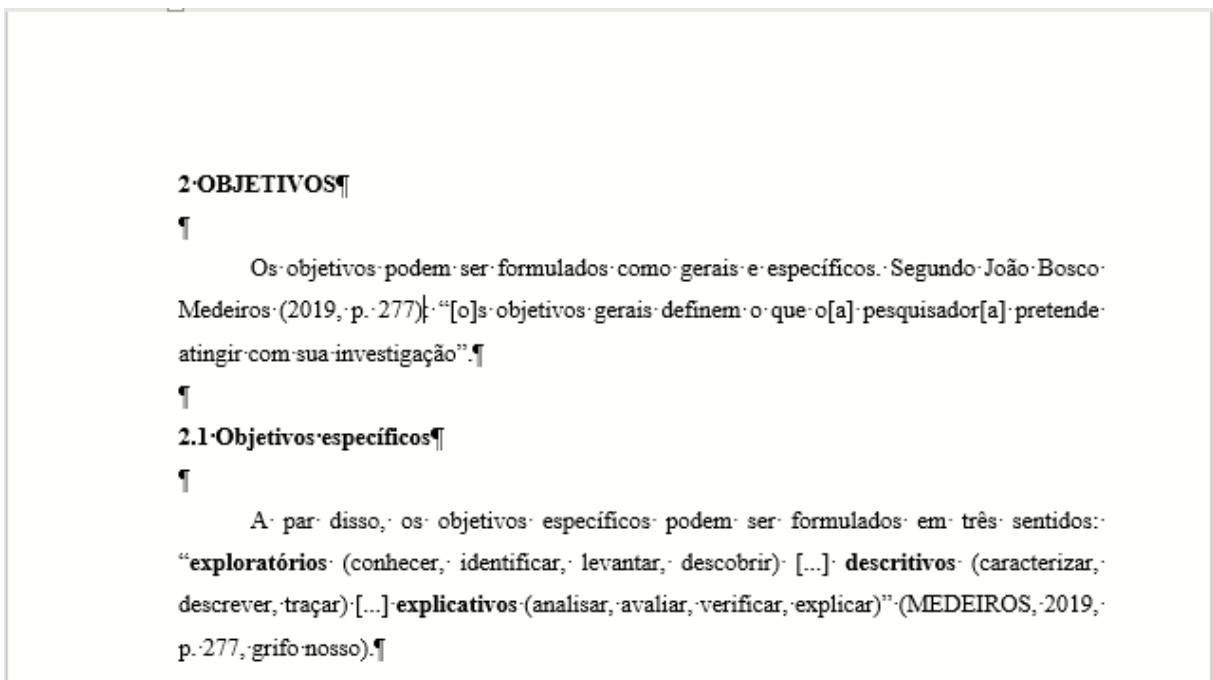
Indicativos de seção

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas 14724 (2011, p. 10):

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Exemplo com marcas de parágrafo para melhor visualização da editoração, ver **figura 23**:

Figura 23 – Indicativos de seção



Fonte: Elaborado pelo autor.

Títulos sem indicativo numérico

“Títulos sem indicativo numérico [...] devem ser centralizados” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 14724, 2011, p. 10).

Exemplo: **AGRADECIMENTOS, RESUMOS, LISTAS, SUMÁRIO, REFERÊNCIAS,**

BIBLIOGRAFIA, GLOSSÁRIO, APÊNDICE, ANEXO, ÍNDICE.

Elementos sem título e sem indicativo numérico

“Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).”
(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 14724, 2011, p. 10).

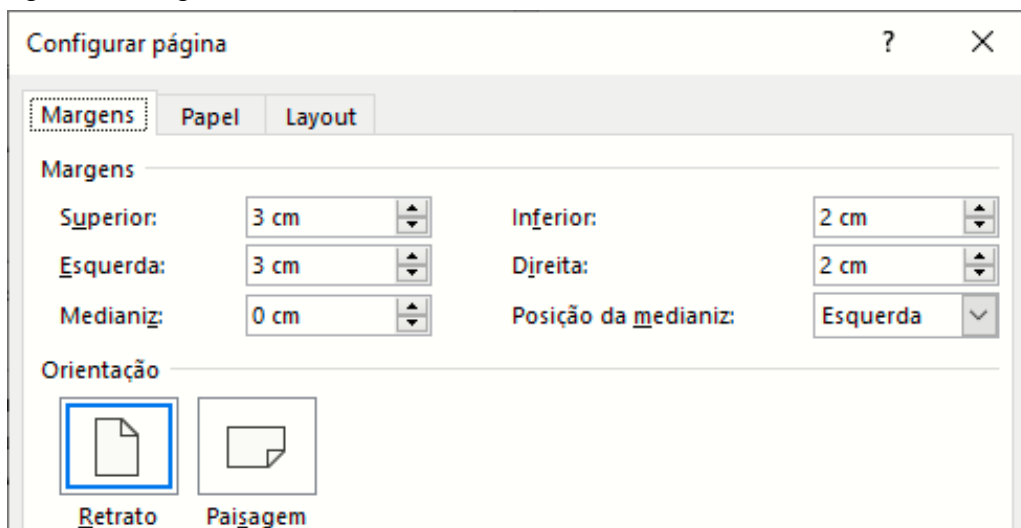
Formato A4

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas 14724 (2011, p. 9, grifo nosso): “Os textos devem ser digitados ou datilografados em **cor preta**, podendo utilizar **outras cores somente para as ilustrações**. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no **formato A4** (21 cm × 29,7 cm).”

Margens (3-3, 2-2)

As margens devem ser configuradas em superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2 cm, conforme a **figura 24**:

Figura 24 – Margens 3-3, 2-2



Fonte: Microsoft Office Word (2016) com base na ABNT NBR 14724 (2011, p. 10).

Parágrafo justificado

Recomenda-se que os parágrafos sejam justificados, de modo que o texto principal fique alinhado à esquerda e à direita.

Primeira linha do parágrafo e espaçamento

Ao optar pelo recuo especial à primeira linha do parágrafo, recomenda-se que este seja de **1,25 cm** sem espaço adicional entre eles. Respeitadas as exceções, deve-se manter o **espaçamento de 1,5** entre as linhas em todo texto principal, tal como prescrito pela ABNT NBR 14724 (2011, p. 10).

Lembre-se de que o espaçamento das citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas e natureza do trabalho, deve ser simples e sem recuo à primeira linha.

Fonte e tamanho

A fonte deve ser nítida, por exemplo, Arial ou Times New Roman. Recomenda-se a utilização da mesma fonte em todo o trabalho. Respeitadas as exceções, todo o trabalho deve ser digitado em **tamanho 12**, incluindo capa.

Novamente: citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação [quando aplicável], legendas e fontes das ilustrações e tabelas, devem ser em tamanho menor e uniforme.

Recomenda-se padronizar o tamanho menor em **tamanho 10**.

Paginação

Conforme instruído pela ABNT NBR 14724 (2011, p. 10-11) os elementos pré-textuais devem ser contados a partir da folha de rosto, mas não numerados. A numeração deve figurar a partir da introdução em algarismos arábicos, inserida no cabeçalho da página e alinhada à direita. A fonte deve ser menor que o texto (tamanho 10) sem traços, pontos ou parênteses.

Lembre-se de que os elementos pós-textuais (**REFERÊNCIAS, APÊNDICES, ANEXOS** etc.) devem ser igualmente contados e numerados em continuação ao texto principal.

Ilustrações

Por definição a ilustração é uma “designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011. p. 3, grifo nosso). A identificação das ilustrações deve aparecer da seguinte forma:

[...] na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (**elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor**), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011. p. 11, grifo nosso).

Exemplo utilizando um mapa:

Mapa 1 – Divisão Regional do Brasil em uso no Ministério da Agricultura



Fonte: IBGE. Censo de 1940 *apud* (LIMA, 2002, mapa 7).

Tabelas

As tabelas não devem ser confundidas com as ilustrações. As tabelas são definidas como sendo “forma[s] não discursiva[s] de apresentar informações das quais **o[s] dado[s] numérico[s] se destaca[m] como informação**” ABNT NBR 14724 (2011, p. 4, grifo nosso).

A ABNT NBR 14724 (2011, p. 11) recomenda que as tabelas devam “ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).”

Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 959
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: Adaptada de IBGE (1993, p. 45).

Nota: não caberia aqui exemplificarmos todos os tipos tabulares, uma vez que o documento *Normas de apresentação tabular* (IBGE, 1993) contém vários exemplos e está disponível (confira-o na lista de referências deste manual). Contudo, dentre os exemplos observados no documento, um tipo se destaca quanto à extensão e profundidade.

Tabelas que não couberem em uma única página deverão ser reproduzidas na folha seguinte repetindo as informações iniciais de número, título e cabeçalho.

Além disso, deverão conter a expressão (continuação) entre parênteses, inserida acima da linha principal e colocada ao lado direito, repetindo, se necessário, até sua (conclusão). Confira o exemplo em questão e os demais não contemplados aqui, diretos na fonte (IBGE, 1993, p. 45-61).

5 RECOMENDAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que todo *manual é um livro prático* – salvo exceções de intenção ficcional –, há de se considerar que os vários problemas decorrentes de um livro prático, assim como, de qualquer outro manual ou guia, só podem ser resolvidos, de fato, na prática.¹¹

Dito isto, entende-se que, para uma boa prática de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos é importante ter em consideração que existem, para além das várias normas técnicas, obras de metodologia e redação científica, obras também que tratam da retórica textual. Para citar três: a *Comunicação em prosa moderna, Linguagem e Persuasão* e a *Arte da pesquisa*, que poderão ser de grande ajuda instrumental para a construção do texto argumentativo.

De maneira geral, para quem estiver buscando algo mais, *recomenda-se* que sejam verificadas e consultadas as REFERÊNCIAS trabalhadas e a BIBLIOGRAFIA recomendada sobre metodologia.

Por fim e tão importante quanto o acesso e a consulta às fontes técnico-metodológicas, faz-se aqui a seguinte reiteração, de que, para os trabalhos a serem apresentados no âmbito da FESPSP, é de extrema importância que o discente e o docente, em relação às questões de entrega, depósito e divulgação, faça conforme orientado pelas Coordenações e Regulamentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso, disponibilizados no Portal do Aluno (TOTVS).

¹¹ Ver sobre a diferença entre livros teóricos e livros práticos em *Como ler livros* de Mortimer J. Adler e Charles Van Doren (2010, p. 82).

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortmer J.; Van Doren, Charles. **Como ler livros**. Tradução de Edward Horst Wolff, Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: documentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed., versão corrigida 2. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BARROS, José D'Assunção. As hipóteses nas ciências humanas: considerações sobre natureza, funções e uso das hipóteses. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação. n. 7, p. 151-161, set./dez. 2008. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/127>. Acesso em: 6 abr. 2022.

BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Coleção Ferramentas).

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios; 17).

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo: Globo, 2000. 2 v.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GONDIM, Linda Maria de Pontes; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos, SP: Editora UFSCar, 2010.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2017.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LIMA, Maria Helena Palmer (org.). **Divisão Territorial Brasileira**. IBGE/DGC, 2002. Mapa 7. Disponível em: <http://goo.gl/aT1wX>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MICROSOFT. Word 2016. *In*: MICROSOFT. **Office Home and Student**. Versão 2203. [Estados Unidos]: Microsoft, 2016. Programa de computador.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p. (Coleção Aprender).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA SOBRE METODOLOGIA

Metodologia do trabalho científico

BARROS, José D'Assunção. As hipóteses nas ciências humanas: considerações sobre natureza, funções e uso das hipóteses. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação. n. 7, p. 151-161, set./dez. 2008. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/127>. Acesso em: 6 abr. 2022.

BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GONDIM, Linda Maria de Pontes; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos, SP: Editora UFSCar, 2010.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização de João Bosco Medeiros. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Pesquisa quantitativa

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BAQUERO, Marcello. **Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Zahar: Rio de Janeiro. 1975.

Pesquisa qualitativa

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**: como produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Métodos mistos

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. São Paulo: Penso, 2013.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 234 p. ISBN 978-65-81334-18-5.